



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**ANO DE 2016**

**Fundação Madre Sacramento**

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I Origem .....</b>	<b>5</b>
1. HISTÓRIA .....	6
2. ESTRATÉGIA .....	7
<b>Capítulo II Utentes .....</b>	<b>10</b>
1. A PROSTITUIÇÃO ENQUANTO PROBLEMA SOCIAL .....	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O ANO 2016 .....	13
<b>Capítulo III Modalidades de Intervenção e Atividades .....</b>	<b>18</b>
1. APROXIMAÇÃO AO MEIO .....	19
SMS .....	19
GIROS - Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição .....	21
2. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL .....	22
Dinâmica de Atendimento/Acompanhamento social .....	22
Planos de Acompanhamento (PA) realizados em 2016 .....	23
Atividades de Âmbito Social .....	25
Atividades de Âmbito Psicológico .....	26
Atividades de Âmbito Jurídico .....	27
3. INTEGRAÇÃO LABORAL .....	28
Estrutura de Emprego Protegido (EEP) .....	28
4. SENSIBILIZAÇÃO .....	33
5. INCLUSÃO SOCIAL .....	34
<b>Capítulo IV Comunidade .....</b>	<b>38</b>
1. PARCEIROS .....	39
<b>Capítulo V Equipa .....</b>	<b>41</b>
1. RECURSOS HUMANOS .....	42
2. REUNIÕES .....	44
3. FORMAÇÃO .....	45
4. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO .....	45
5. SUSTENTABILIDADE .....	46
6. MARKETING SOCIAL .....	49
<b>Conclusão/Reflexão .....</b>	<b>52</b>
CONCLUSÃO/REFLEXÃO .....	53

# Introdução

## INTRODUÇÃO

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, pertencente à IPSS Fundação Madre Sacramento apresenta, neste documento, o Relatório de Atividades referente ao ano de 2016.

Inicia-se o primeiro capítulo “Origem” com a História e a Caracterização da Instituição, especificando a sua estratégia. O segundo capítulo “Utentes” inicia com uma síntese do tema prostituição enquanto problema social e em seguida apresenta-se uma breve caracterização da população alvo da Equipa, essencial para a compreensão das necessidades elencadas e que justificam a existência e intervenção desta Resposta Social. Seguidamente, no terceiro capítulo “Modalidades de Intervenção e Atividades”, faz-se uma breve apresentação das ações realizadas pela Equipa: as diferentes formas de aproximação ao meio, as ações de atendimento e acompanhamento social por âmbitos de intervenção (social, psicológico, jurídico e de saúde), a Integração laboral e a Estrutura de Emprego Protegido, as ações de sensibilização realizadas com e na comunidade e, finalmente, atividades de Inclusão Social que a Equipa tem vindo a realizar e que estão mais relacionadas com a sua génese e carisma. No capítulo quarto “Comunidade”, encontra-se o trabalho de rede e em parceria. Seguidamente, no capítulo quinto “Equipa”, aborda-se de forma sintética o modo de funcionamento da Equipa (nomeadamente os recursos humanos, organização e a formação) e as questões relacionadas com a sustentabilidade e marketing.

Conclui-se o Relatório de Atividades de 2016 com uma reflexão sobre toda a intervenção realizada e em função do Plano de Atividades elaborado para o ano em causa.

# Capítulo I

## Origem

## 1. HISTÓRIA

As Irmãs Adoradoras são uma Congregação Religiosa internacional, constituída por cerca de 1100 Irmãs, presentes em 23 países da Europa, América, Ásia e África. Encontram-se a desenvolver projetos sociais na área da promoção da Mulher excluída e explorada, em colaboração com leigos/as, tornando vivo e atual o Carisma de Adoração-Libertação recebido através da sua Fundadora, *Maria Micaela Desmasières*, no século XIX, em Espanha.

Maria Micaela nasceu em Madrid a 1 de janeiro de 1809, no seio de uma família nobre.

Respondendo a uma necessidade urgente do seu tempo, e no meio de muitas dificuldades, incompreensões e perseguições, dedicou-se a libertar e promover a mulher oprimida pela prostituição. Deslocava-se aos 'prostíbulos', no centro de Madrid, propondo às mulheres um novo projeto de vida. Em 1856 fundou a Congregação das Religiosas Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade. A identificação com o Carisma recebido vale-lhe o nome de Madre Sacramento. Faleceu a 24 de agosto de 1865 em Valencia, Espanha.

Ainda não tinham passado 70 anos após a sua morte quando a Igreja a proclamou Santa. Foi Pio XI quem no dia 4 de Março de 1934, elevando-a aos altares, disse à comunidade dos crentes que o caminho de Micaela foi sem dúvida um caminho de santidade.

A identidade das Irmãs Adoradoras fundamenta-se na Eucaristia, de onde germina e cresce a Missão de acompanhar a Mulher explorada pela prostituição ou vítima de outras situações de violência, promovendo processos de libertação e dignificação.

A fidelidade ao Carisma recebido leva ao compromisso de o viver, desenvolver e recriar, encarnando-o em cada época, país ou situação, segundo as necessidades da sociedade e da Igreja, e a denunciar estruturas que não respeitem os Direitos Humanos.

As Irmãs Adoradoras vieram para Portugal em 1936, no período da guerra civil espanhola e desde então têm colaborado e criado inúmeros projetos sociais.

Atualmente as Irmãs estão presentes em Portugal em 3 comunidades (Lisboa, Coimbra e Braga) e na Fundação Madre Sacramento, instituição que assume duas valências: o Lar Jorbalán, em Lisboa (Comunidade de Inserção para mulheres jovens e seus filhos, em situação de elevada vulnerabilidade) e a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, em Coimbra.

## 2. ESTRATÉGIA

### Missão:

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma Valência da Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Fundação Madre Sacramento, pertencente às Irmãs Adoradoras. Tem por missão promover a dignificação, o *empowerment* e a cidadania, pela inserção social e laboral da pessoa – especialmente a mulher – em contexto de prostituição.

### Visão:

Ser uma referência no país na intervenção e na construção de projetos de vida alternativos à prática da prostituição:

- Pessoas: disponibilizar intervenções humanizadoras e de qualidade;
- Colaboradores: ser parte de uma Equipa onde as pessoas são inspiradas para darem o seu melhor;
- Parceiros: incentivar uma rede solidária de parcerias com vista a um crescimento sustentável;
- Comunidade: sensibilizar para as causas de natureza social da prostituição e para uma participação ativa da comunidade na sua resolução.

### Valores/ princípios orientadores:

- Acolhemos a pessoa e comprometemo-nos no seu processo de mudança, considerando-a protagonista da sua própria história, olhando-a individualmente, respeitando a sua liberdade e promovendo a sua dignidade;
- Garantimos a confidencialidade, criando relações de proximidade, dotadas de empatia;
- Defendemos os direitos humanos presentes na Declaração Universal;
- Adotamos critérios de gestão e intervenção técnica de qualidade e rigor;
- Promovemos o empreendedorismo que possibilite a inclusão pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;
- Desenvolvemos estratégias e ações que contribuam para o *empowerment*, e que possibilitem a autonomia e o exercício pleno da cidadania.

### Âmbito geográfico:

Distrito de Coimbra.

### População alvo:

- Pessoas que se prostituem - especialmente mulheres - e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/ casas de alterne, conotados com a prática da prostituição;
- Companheiros/as e filhos/as das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade ou exclusão social.

**Objetivos gerais:**

1. Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em contexto de prostituição – nomeadamente mulheres - e seus agregados familiares, possibilitando um novo projeto de vida e apoiando na construção e gestão do mesmo, através do atendimento, acompanhamento, encaminhamento e orientação nas áreas: social, psicológica, judicial, saúde e profissional
2. Promover a mudança de mentalidade e de comportamentos a nível social, contribuindo para a sensibilização em diversos âmbitos de influência, de forma a incidir sobre as causas estruturais, geradoras de injustiças e desigualdades.

**Objetivos específicos:**

1. Realizar um trabalho de proximidade junto de pessoas, especialmente mulheres, que se encontrem em contextos de prostituição incentivando e capacitando para um projeto de vida alternativo.
2. Motivar para o abandono da prática da prostituição.
3. Promover a melhoria da qualidade de vida da mulher prostituída e da sua família nuclear.
4. Intervenção ao nível familiar de forma a conseguir um equilíbrio que favoreça um bom relacionamento e aceitação parental.
5. Fomentar o acompanhamento mãe-filho, nomeadamente no processo de integração escolar.
6. Encaminhamento e promoção do processo de legalização de mulheres imigrantes e filhos.
7. Promover a regularização de questões judiciais pendentes.
8. Promover a capacitação das e dos utentes pelo desenvolvimento de projetos e programas de formação profissional com vista à sua integração social e laboral.
9. Promover a inserção profissional e laboral das e dos utentes pela integração na Estrutura de Emprego Protegido.
10. Implementar ações e sessões de sensibilização à comunidade e a técnicos especializados em áreas estratégicas, na temática da igualdade de género, violência de género, defesa e garantia dos direitos da mulher, TSH para fins de exploração sexual e prostituição.
11. Implementar iniciativas de cariz social e ou de expressão artística/cultural ou outras, conjuntamente com as utentes, equipas técnicas, grupos de voluntariado e parceiros.

**Atividades:****1. Aproximação ao Meio:**

- Envio SMS de apresentação de serviços a anúncios nos jornais;
- Giros: Deslocação ao local onde a pessoa exerce a prostituição.

**2. Atendimento/Acompanhamento Social**

- Apoio social;
- Intervenção em situação de crise e acompanhamento psicológico;
- Aconselhamento jurídico;
- Fornecimento de material de informação e prevenção de IST;
- Encaminhamento para o Serviço Nacional de Saúde (SNS);
- Encaminhamento para teste de rastreio de VIH/SIDA.



### **3. Integração Laboral**

- Formação sóciolaboral;
- Orientação e inserção laboral;
- Estrutura de Emprego Protegido.

### **4. Sensibilização**

- Ações de Sensibilização da comunidade para questões de violência de género e exploração sexual.

### **5. Inclusão Social**

- Ações de carácter cultural realizadas conjuntamente com utentes e equipa alargada, muitas vezes abertas à comunidade.

#### **Espaços de ação:**

- Sede da Equipa, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra: Gabinete de atendimento, gabinete de psicologia e gabinete da direção, sala de pessoal e sala polivalente para atividades de grupo com as/os Utentes;
- Unidade móvel com capacidade de 9 pessoas, adaptada na parte posterior para ser o mais semelhante possível a um gabinete de atendimento.

#### **Recursos humanos:**

A equipa técnica é constituída por uma educadora social (com funções de direção técnica), uma psicóloga, uma assistente social, uma advogada e uma supervisora clínica. É uma equipa transdisciplinar, com formação nas áreas sociais e humanas, e especializada na luta contra a exploração sexual, o que tem permitido uma visão holística, com diferentes perspetivas sobre as problemáticas, abordagens e tipos de intervenção complementares, sem perder a especificidade característica de cada área de formação. A equipa alargada inclui a equipa técnica, a comunidade de Irmãs Adoradoras de Coimbra, um contabilista, uma costureira e um grupo de colaboradoras/es, em regime de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito da ERGUE-TE, com formação inicial em diferentes áreas.

#### **Parcerias:**

- Formais: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Rede Social de Coimbra, Banco Alimentar Contra a Fome, Congregação das Criaditas dos Pobres, Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospital da Universidade de Coimbra (CHUC), Rede Regional de Tráfico de Seres Humanos, Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE), Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC);
- Informais: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Direção Geral de Saúde, Órgãos de Polícia Criminal, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Cáritas Diocesana de Coimbra, O Graal, Pastelaria 'O Tamoeiro'.

# **Capítulo II**

## **Utentes**

## 1. A PROSTITUIÇÃO ENQUANTO PROBLEMA SOCIAL

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE vê a prostituição não como uma escolha, mas como uma consequência de um percurso de vulnerabilidade e exclusão, numa sociedade de competição cuja dinâmica é geradora de injustiça social.

No Mundo verifica-se uma desigualdade enorme entre países desenvolvidos e países do terceiro mundo. Pessoas em situação de extrema pobreza arriscam a vida e gastam todas as poupanças para imigrar ilegalmente para países desenvolvidos, à procura de um sonho. Mas os países desenvolvidos têm leis anti-imigração, protecionistas, e os imigrantes, quando chegam (se sobreviverem às viagens) não têm acesso a emprego nem a autorização de residência. Os grupos de crime organizado, especialistas em identificar as pessoas em situação de vulnerabilidade, rapidamente as integram em submundos de crime, mendicância e prostituição.

Em Portugal existe uma desigualdade enorme entre classes, das maiores na Europa. Cerca de 2 milhões de pessoas encontram-se em situação de pobreza, milhares são famílias multiassistidas, com histórias de abuso, sem acesso à informação, à educação ou à cultura. Na sua maioria, estas famílias tendem a ser monoparentais, mãe com filhos pequenos (em que o pai abandona o agregado), sem família de retaguarda e sem acesso ao mercado de trabalho. A prostituição é uma forma de exploração das desigualdades, em que a pobreza é o maior proxeneta no Mundo.

A ERGUE-TE considera a prostituição como uma violência de género (violência contra a mulher, de acordo com a Convenção de Istambul, 2011), por ser uma grave violação da dignidade e dos Direitos Humanos, por ser discriminatória do género feminino e por constituir um dano de natureza física, sexual, económica e psicológica.

A prostituição é uma grave violação da dignidade e uma forma de violência contra a integridade da pessoa. Na prostituição a mulher é alienada, reduzida a um corpo/objeto, mercadoria que se usa, consome, explora e vende. Os seres humanos não têm preço! Na Constituição Portuguesa, os autores referem que a “dignidade do ser humano deve ser entendida como um valor autónomo e específico que exige respeito e proteção”, e no artigo 1º: “Portugal é uma República soberana baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre justa e solidária”.

A prostituição resulta da desigualdade de géneros, em que o valor do homem é diferente do valor da mulher: O cliente é homem e a pessoa que se prostitui é mulher -

Estereótipos sexistas que determinam papéis diferenciados: homem com poder e dinheiro, mulher subordinada e sem valor.

Segundo a OMS, a liberdade sexual consiste em desfrutar de saúde e direitos sexuais em igualdade e livre de discriminação, coerção ou violência. A prostituição é uma violência sexual porque é uma atividade perigosa para a saúde física e mental de quem se prostitui (com uma mortalidade superior à média, em que 60% a 80% das mulheres são sujeitas a abusos físicos e sexuais e 68% das mulheres apresentam Stress Pós-Traumático).

Aparentemente a prostituição é uma escolha, mas prostituição e exploração sexual têm um limite muito ténue, pois quando uma pessoa se encontra em situação de elevada vulnerabilidade e o “consentimento” é comprado com dinheiro, onde está uma escolha verdadeiramente livre, informada, com alternativas reais?

A prostituição é um problema social grave e se as causas não forem alvo de intervenção, a prostituição leva a um conjunto de efeitos nefastos para o próprio e para a sociedade, efeitos graves e incapacitantes:

- **Saúde:** elevada probabilidade de doença física (doença crónica/ infecto-contagiosa/Infeção Sexualmente Transmissível, entre outras), internamento hospitalar e morte; elevada probabilidade de doença psiquiátrica e de suicídio.
- **Social:** elevada vulnerabilidade dos agregados/descendentes, desemprego, subsidi dependência, rutura familiar, isolamento social e exclusão social profunda.
- **Jurídico:** elevada probabilidade de delinquência e crime violento - Tráfico de Seres Humanos, de estupefacientes, de armas, de órgãos, crime de lenocínio e violência sexual.

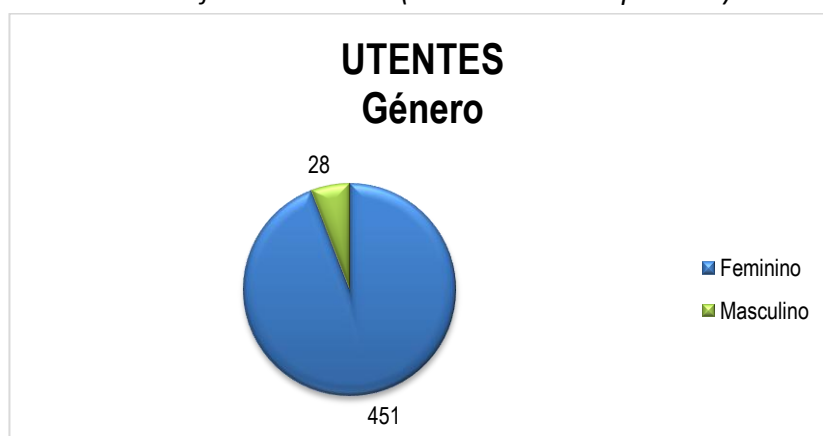
A prática da prostituição conduz a uma dupla desvalorização da pessoa: A que vende o corpo e a que paga para o usar. As pessoas em contexto de prostituição são um grupo vulnerável, estigmatizado, discriminado e forçado à exclusão social. As mulheres em prostituição não devem ser estigmatizadas pois têm o direito a sobreviver.

A ERGUE-TE acredita numa intervenção social positiva, centrada nas capacidades e potencialidades de cada pessoa, que promova mudanças estruturais.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DURANTE O ANO 2016

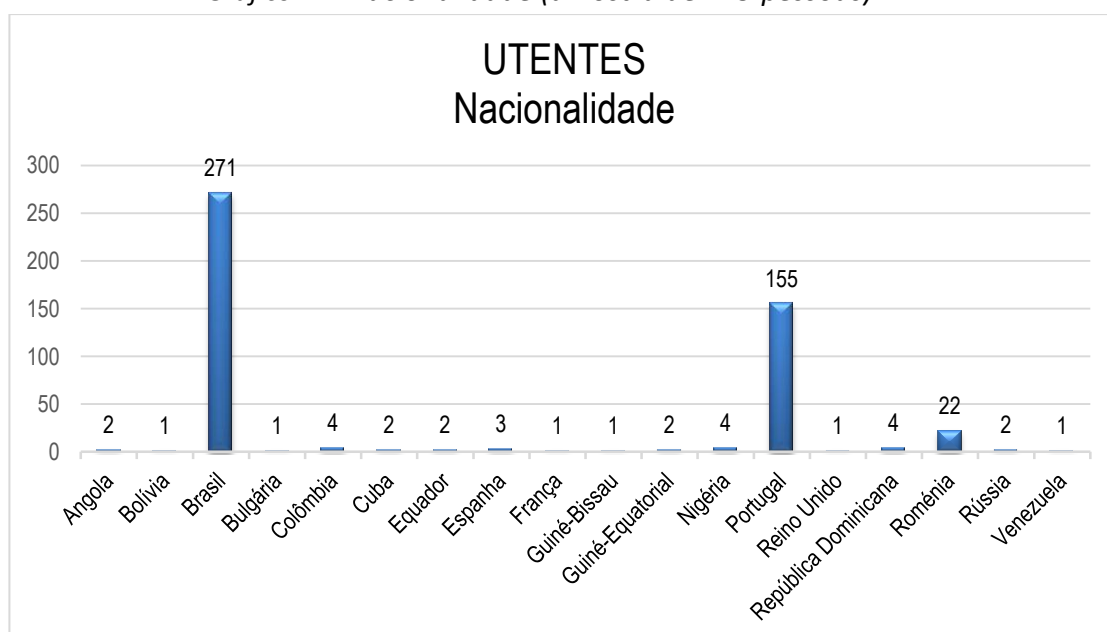
No ano de 2016 a Equipa contactou pessoalmente **479 pessoas em contexto de prostituição**, dos quais 451 são do género feminino e apenas 28 do género masculino. De salientar que em relação ao ano de 2015, houve um aumento do número de utentes, o que pode ser explicado pelo facto de se terem realizado mais giros a bares e também pelo facto das/os utentes ajudarem a divulgar os serviços da ERGUE-TE (37 pessoas procuraram a ERGUE-TE através de uma colega e 38 vieram por iniciativa própria).

Gráfico 1. - Género (amostra de 479 pessoas)



Relativamente à nacionalidade da população contactada, prevalece a nacionalidade brasileira com 271 pessoas, seguida da nacionalidade portuguesa com 155 pessoas; de seguida e com valor representativo aparece a nacionalidade romena, com 22 pessoas. Realçamos que os países de proveniência são países pobres e que a grande maioria das pessoas não tem autorização de residência, pelo que não pode trabalhar ou arrendar casa.

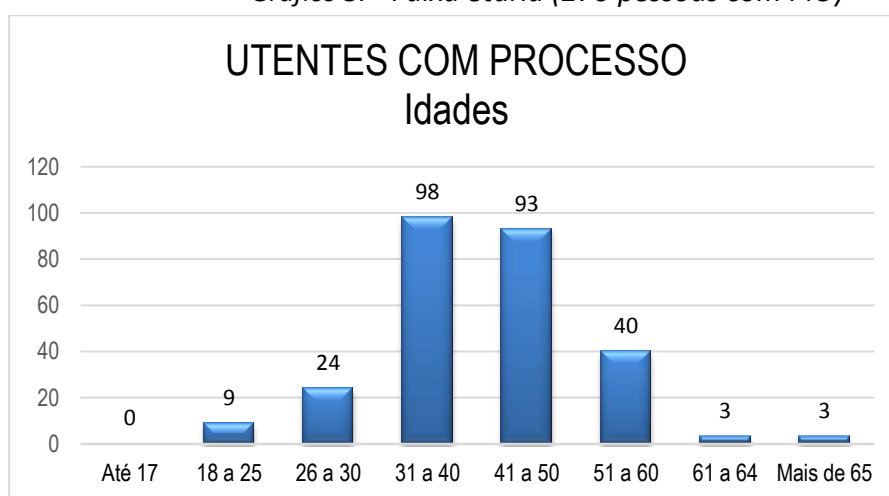
Gráfico 2. - Nacionalidade (amostra de 479 pessoas)



## Utentes com Processo Individual de Utente (PIU)

Do total de pessoas contactadas, 270 compareceram em gabinete e abriram Processo Individual de Utente (PIU), tendo facultado à Equipa toda a informação e documentação subjacente. As restantes 209 foram abordadas apenas no contexto de prostituição e são vários os motivos que as impediram de ir ao gabinete: estão condicionadas na sua liberdade, porque provavelmente se encontram em situação de tráfico; não residem no distrito e muito esporadicamente se prostituem em Coimbra; residem nos limites do concelho e fica-lhes dispendioso a deslocação ao gabinete; contacto esporádico com a Equipa, não sentindo a confiança necessária para abrir processo; pretendem manter anónima a sua verdadeira identidade; ou simplesmente porque não é essa a sua vontade individual.

Gráfico 3. - Faixa etária (270 pessoas com PIU)

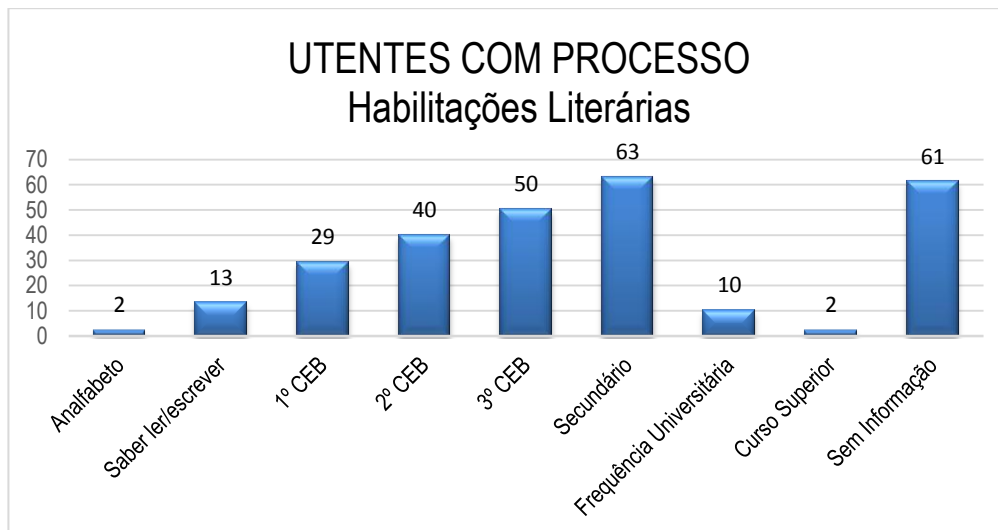


Das/os Utentes com PIU, prevalece a faixa etária dos 31 aos 40 anos, logo seguida dos 41 aos 50 anos. Não abordamos menores de 18 anos, pois não se encontram em locais que a ERGUE-TE possa aceder, uma vez que a legislação portuguesa protege as crianças e pune quem as explora. As pessoas mais idosas na sua maioria vivem em situações limite de pobreza e exclusão social. A ERGUE-TE tem articulado com a rede social local para encaminhar essas situações e para dar um pouco de dignidade e de qualidade de vida.

No que se refere ao grau de escolaridade, constatamos a ausência de informação em muitos dos casos. Esta situação está relacionada com o facto de grande parte das/os Utentes ser de nacionalidade estrangeira, o que põe em causa a fidedignidade das informações fornecidas pelas/os mesmas/os e a impossibilidade de verificação das equivalências correspondentes. Dos dados recolhidos a maioria das/os Utentes (23%) referem ter completado o Ensino Secundário (12º ano); 19% o 3º ciclo; 15% o 2º ciclo; e 11% o 1º ciclo de escolaridade. Somente 5% das/os utentes frequentaram ou têm um Curso Superior.

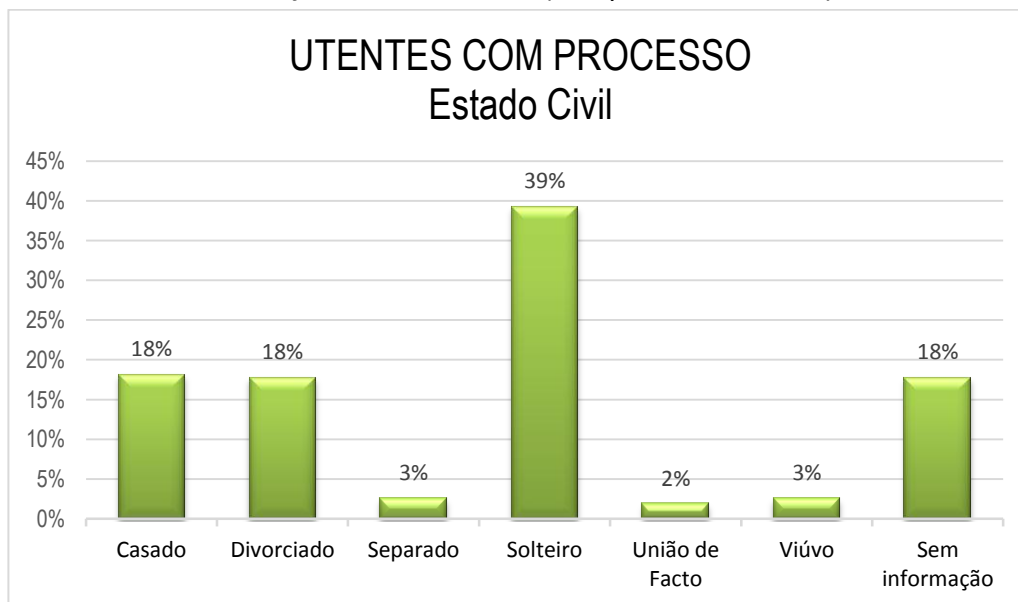
Cruzando os dados da nacionalidade, com as idades e a escolaridade, a população portuguesa tem muito baixa escolaridade, assim como a brasileira. A população romena é a mais jovem e mais instruída. As mulheres estrangeiras muitas vezes referem que iniciaram o percurso de prostituição ainda crianças, fora de Portugal (Espanha, Suíça, outros) e só mais tarde vieram para Portugal.

Gráfico 4. - *Habilitações literárias (270 pessoas com PIU)*



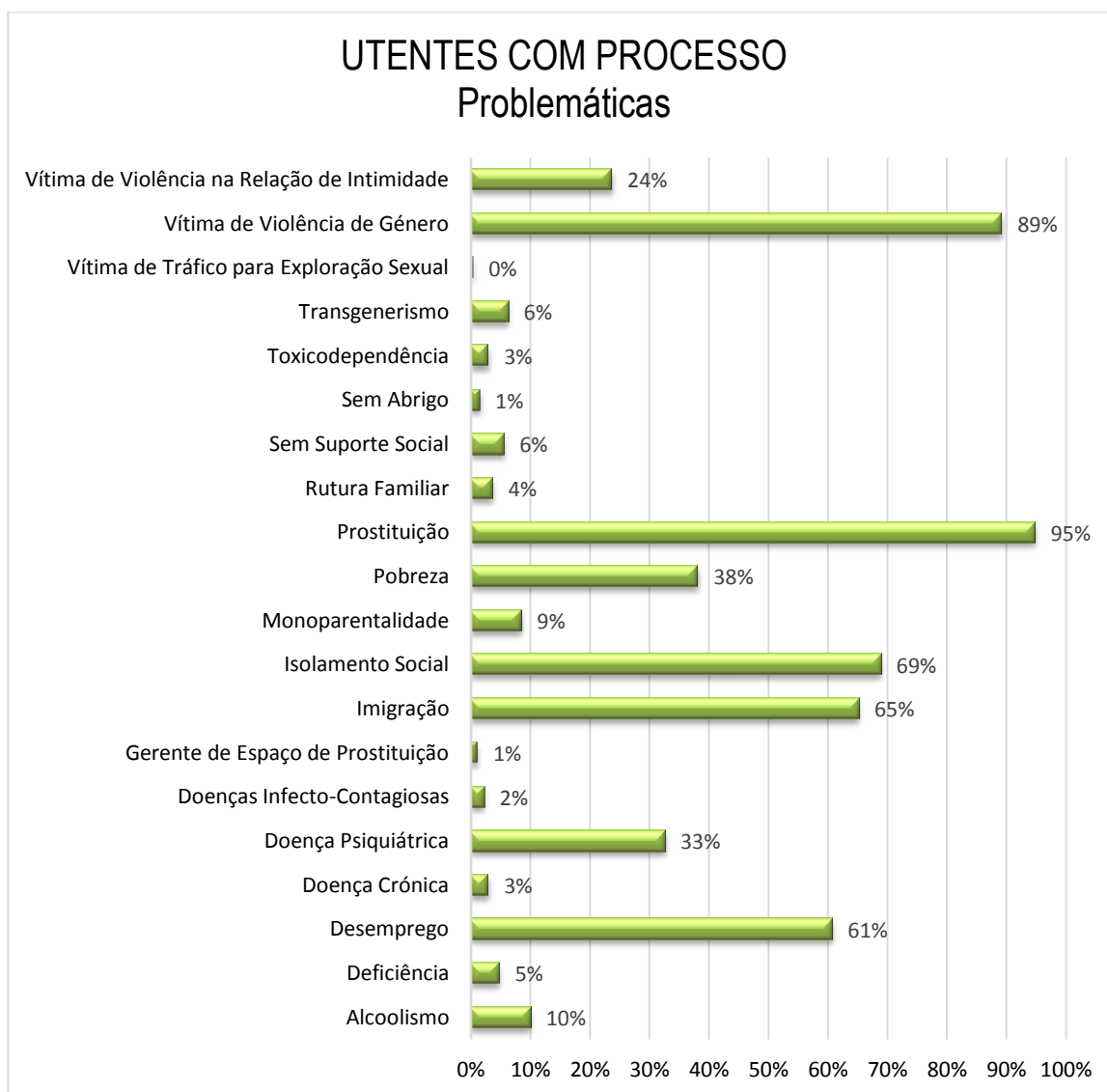
Em relação aos dados sobre o estado civil, da informação que nos foi disponibilizada, constata-se que a maioria das/os Utentes não vive com um/a companheiro/a, o que aumenta a vulnerabilidade (não há apoio na economia familiar e na educação dos filhos). De referir, no entanto, que esta informação raramente se consegue aferir por se destacar o carácter volátil das relações e a dificuldade em assumir a existência de um/a companheiro/a, sendo difícil congrega informação fidedigna e devidamente atualizada.

Gráfico 5. - *Estado civil (270 pessoas com PIU)*



Na intervenção realizada pela Equipa tem-se constatado que as/os Utentes apresentam um rol de problemáticas, sendo que a prostituição nunca aparece de forma isolada. Na maioria dos casos, a prática da prostituição aparece como o culminar de um trajeto de problemáticas que a antecederam; outros casos há em que a prostituição foi uma porta de entrada e acesso a outras problemáticas.

Gráfico 6. - *Problemáticas associadas (270 pessoas com PIU)*



A prostituição é considerada uma forma de violência contra a pessoa, integrando os conceitos de ‘vítima de violência de género’ (violência contra a mulher) e de ‘vítima de violência sexual’ (abuso sexual e violação). As pessoas em contexto de prostituição são também muitas vezes vítimas de violência doméstica (nas relações de intimidade), sendo o companheiro/namorado a pessoa que exerce o crime de lenocínio.

Entendemos que muitas pessoas estão envolvidas em situações relacionadas com redes de tráfico e de lenocínio, mas preferem não fazer queixa, por mais que os órgãos de polícia criminal o possibilitem, pois encontram-se em situações de vida muito complexas.

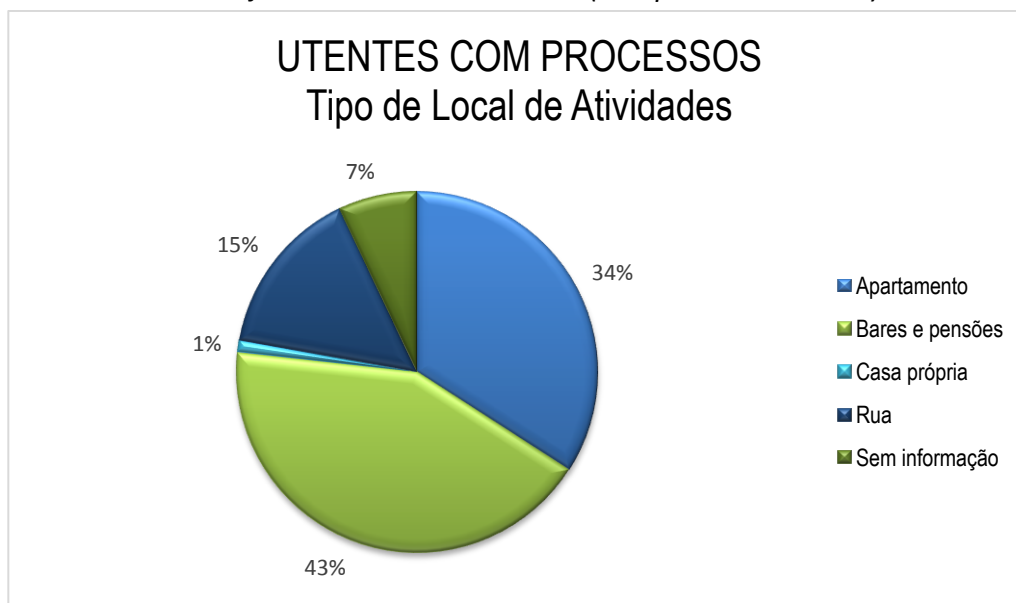
A maioria das pessoas em contexto de prostituição é imigrante, encontra-se desempregada, em isolamento social, em rutura familiar e em situação de monoparentalidade, fatores que multiplicam a vulnerabilidade associada à prostituição e que dificultam um projeto de vida alternativo.

Uma elevada percentagem apresenta problemas de saúde física e mental (sendo que muitas pessoas apresentam sintomatologia mas recusam o acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, ainda que gratuito), que independentemente de serem causa ou consequência da prostituição, fazem aumentar o sofrimento das pessoas e diminuir a qualidade de vida.



As pessoas que têm adições a estupefacientes são encaminhadas para as estruturas de tratamento da toxicodependência, uma vez que se entende que esta problemática deve ser uma prioridade e que a pessoa deve aceder a um tratamento especializado.

Gráfico 7. - Local de atividade (270 pessoas com PIU)



Em relação aos locais onde as/os Utentes da Equipa exercem a prática da prostituição, prevalecem os bares e pensões, seguidos de apartamentos. De salientar que, na prostituição *indoor*, a rotatividade é claramente mais elevada (as chamadas “praças”, em que as pessoas mudam de 15 em 15 dias) e com recurso maioritário a pessoas de nacionalidade estrangeira. Este facto leva-nos a depreender que, nestes locais, haverá maior afluência e influência de redes mais ou menos organizadas de exploração. Na prostituição de rua (*outdoor*), a maioria das pessoas é de nacionalidade portuguesa e apresenta maior estabilidade em termos de local de residência e de prática de prostituição (há pessoas que se prostituem há mais de 20 anos no mesmo local). Verificam-se alguns casos de mulheres provenientes do leste da Europa, com média de idade inferior às portuguesas, e algumas mulheres brasileiras, menos jovens, que apresentam alguma rotatividade (podem prostituir-se no mesmo local durante períodos de 6 meses a 3 anos).

Destaca-se o fato de 3 Utentes terem a própria casa como local de atividade. Esta referência engloba casas de família onde residem juntamente com os seus companheiros e filhos/as, devendo destacar-se que uma grande parte das/os Utentes que se prostitui em contexto de apartamento, bar e pensão também aí habitam, ainda que temporariamente.

# **Capítulo III**

## **Modalidades de Intervenção e**

### **Atividades**

## 1. APROXIMAÇÃO AO MEIO

A prostituição, ainda que não seja uma atividade ilegal, é uma atividade que não é socialmente bem aceite. Quer os clientes quer as pessoas que se prostituem temem pela sua privacidade e receiam a discriminação e estigma, o que os leva a procurar locais de atividade recônditos e de menor visibilidade. Este estigma leva também a que as pessoas que se prostituem, mesmo que necessitem de apoio, não o procurem, para não se identificarem com a problemática.

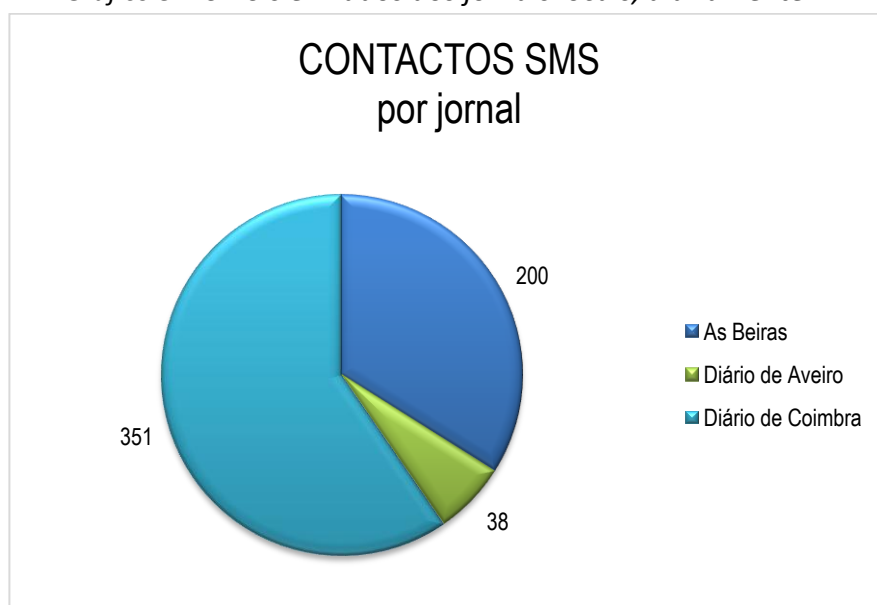
A Equipa ERGUE-TE tem vindo a desenvolver estratégias para ir ao encontro da população-alvo para a identificar sem estigma e sem discriminação e para divulgar os serviços que disponibiliza.

### SMS

A Equipa extrai diariamente das páginas dos Classificados dos jornais regionais de Coimbra - Diário de Coimbra e Diário As Beiras -, os contactos telefónicos relacionados com contextos e práticas de prostituição, como estratégia para chegar a espaços particulares - e, por isso, menos acessíveis - com o intuito de dar a conhecer a Equipa e os seus serviços. Para este efeito, a Equipa tem um SMS *standard* que envia para todos os contactos:

*«Somos uma Equipa que acompanha pessoas em contexto de prostituição. Proporcionamos acompanhamento social, psicológico, jurídico, de saúde e distribuimos preservativos. Estamos na Av. Fernão de Magalhães, Nº 136, 3º Z, Coimbra. Telef.: 917099202/ 927108274/ 239820090. Também podemos ir ao seu encontro! Eq. ERGUE-TE.»*

Gráfico 8. - SMS's enviados aos jornais locais, diariamente



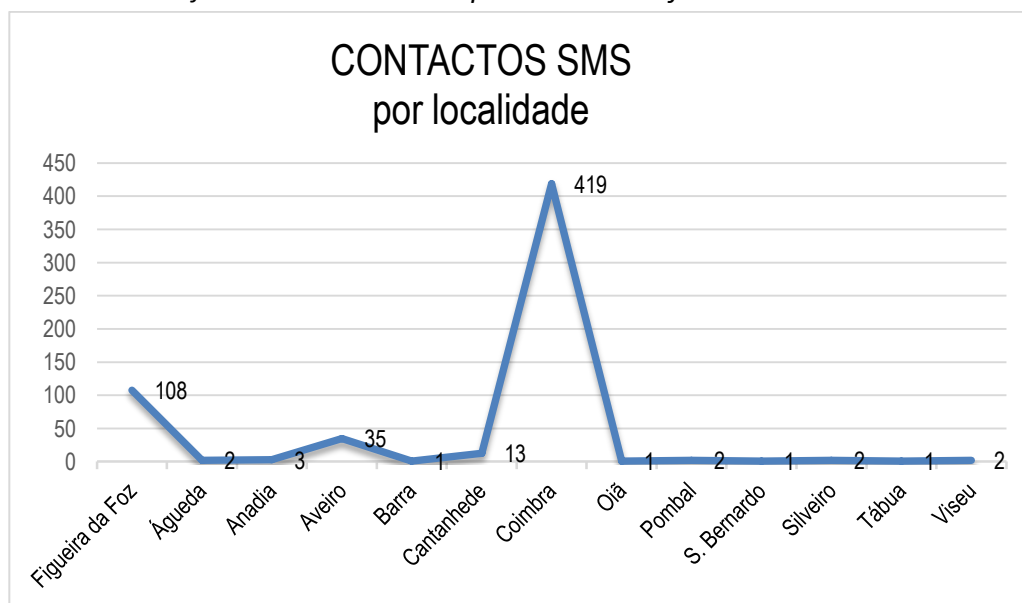
Com base neste gráfico pode aferir-se que os contactos telefónicos da secção de Classificados (conotada com a prática de prostituição) dos jornais regionais são extraídos maioritariamente do Diário de Coimbra.

Gráfico 9. - Descrição dos contactos quanto ao género



Predominam os anúncios referentes a pessoas do sexo feminino, seguido de um número considerável de anúncios de transgénero; o número de casais é pouco significativo.

Gráfico 10. - Locais por concelho referidos nos contactos



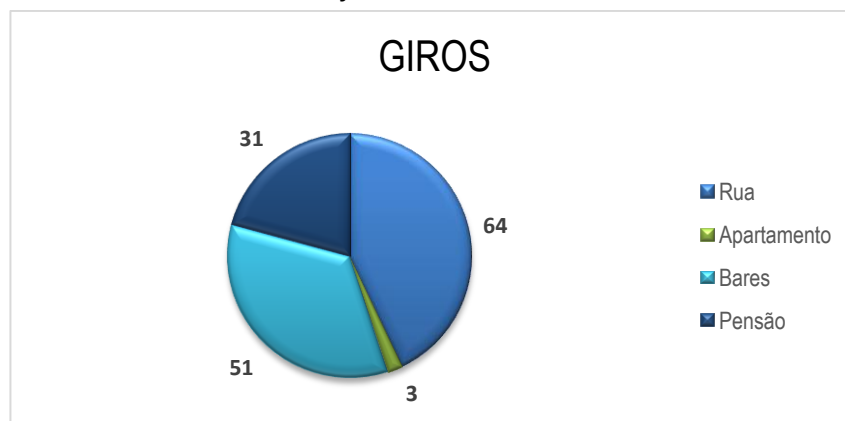
Ainda que se verifique alguma diversidade de locais anunciados nos jornais regionais, sobressai a cidade de Coimbra com 419 números telefónicos, seguida da Figueira da Foz com 108 números telefónicos. É importante referir que o número de anúncios tem aumentado em comparação com anos anteriores, o que é consistente com a bibliografia que refere o aumento da prostituição *indoor*.

## GIROS - Deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição

A Equipa designa por “giros” as deslocações aos locais conotados com a prática da prostituição com recurso à Unidade Móvel. Em cada giro está sempre presente um elemento da equipa técnica e um ou dois voluntárias/os (dependendo das características dos giros), devidamente formadas/os e identificadas/os com os valores da resposta social. A cada pessoa é oferecido um pequeno lanche (doado pela Pastelaria Tamoeiro, pelas Irmãs Adoradoras e voluntárias) e um kit de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (com preservativos masculinos, femininos, gel lubrificante, gel desinfetante, folhetos informativos sobre saúde sexual/reprodutiva e cuidados de saúde primária, folhetos a divulgar os serviços disponibilizados pela ERGUE-TE). Nessa abordagem, a equipa procura estabelecer uma relação de confiança com a pessoa que se prostitui para a encaminhar para gabinete para facilitar o início de um processo de atendimento/acompanhamento.

Em 2016 os giros foram realizados: nas ruas da baixinha de Coimbra (quinzenalmente, sextas feiras à noite), Estrada Nacional 109 Mira - Figueira da Foz – Pombal (de 3 em 3 semanas, quintas feiras todo o dia); Estrada Nacional 1/IC2 Luso – Curia – Murte de – Adémia - Pombal e IC3 Condeixa – Penela (quinzenalmente, terças feiras todo o dia), pensões na baixinha de Coimbra (mensalmente, segundas feiras à tarde), bares de alterne em Pombal, Figueira da Foz e Tábua (mensalmente, quartas feiras à noite) e apartamentos conotados com a prática da prostituição (quando nos solicitam), em toda a região de Coimbra.

Gráfico 11. - ‘Giros’



Com o apoio da Unidade Móvel, durante o ano de 2016, a Equipa efetuou 793 abordagens a pessoas em contextos de prostituição na rua, bares, apartamentos e pensões (mais 200 que no ano anterior). Nessas abordagens destacam-se 221 atividades de atendimento social e 601 atividades de saúde: distribuição de material de informação e de prevenção de IST. O gráfico realça os 64 ‘giros’ efetuados nas ruas e estradas do distrito, seguido dos 51 ‘giros’ a bares e 31 a pensões. A reduzida percentagem de giros a apartamentos justifica-se pelo facto de a Equipa privilegiar o atendimento em gabinete, com maior número e gama de serviços disponíveis, motivando para a deslocação das/os Utentes a esse espaço, por considerar haver maior possibilidade de criar relação de confiança e promover a mudança de vida.

## 2. ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

A Equipa ERGUE-TE tem na sua génese a Intervenção Social. Toda a ação desenvolvida constitui-se como um forte instrumento de política social, caracterizada pela capacidade de adequação à realidade do seu público-alvo e da comunidade. O profissionalismo e os métodos/técnicas usadas são essenciais, assim como a flexibilidade, a capacidade de relacionamento, a promoção de participação e de *empowerment*, a transdisciplinaridade da equipa técnica e a necessidade de que o serviço prestado seja integral e integrado.

### Dinâmica de Atendimento/Acompanhamento social

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE operacionaliza o acompanhamento realizado às/aos Utentes pela elaboração conjunta de Planos de Acompanhamento (PA) e através da definição de Níveis de Acompanhamento.

O objetivo é propor a cada Utente com processo individual um acompanhamento mais estruturado, efetivo e sistematizado, com objetivos definidos de acordo com as suas necessidades e com a missão da Equipa. O PA é proposto pela Equipa, num atendimento realizado em gabinete, e é elaborado em conjunto com a/o utente, num documento escrito (que é assinado por ambas as partes e é arquivado no Dossiê individual da/o utente). O PA apresenta um pequeno diagnóstico da situação da/o Utente e um conjunto de objetivos que a Equipa se propõe atingir com a/o Utente num período de aproximadamente seis meses (ou outro, de acordo com as necessidades). De forma simples e clara, cada objetivo sistematiza a intervenção da Equipa com a/o Utente, sendo definido o conjunto de atividades a realizar para atingir esse fim. Os Planos de Acompanhamento podem ser de quatro âmbitos: social, psicológico, jurídico e de saúde, de acordo com as necessidades de cada Utente e os serviços disponibilizados pela Equipa.

A Equipa trabalha no sentido de uma verdadeira mudança de projeto de vida e, nesse sentido, o acompanhamento prevê-se dinâmico, com vários níveis de envolvimento e com implicações concretas na vida das/os Utentes, que se traduz em Níveis de Acompanhamento. A Equipa definiu cinco Níveis de Acompanhamento, tendo cada um deles um objetivo geral:

- **Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde:** Utentes que não se mostram disponíveis para um acompanhamento efetivo, sendo que o contacto com a Equipa se circunscreve apenas aos locais conotados com a prática da prostituição e cuja iniciativa parte da segunda; nestas situações, a intervenção realizada cumpre um objetivo genérico e transversal: criar relação e minimizar riscos de saúde, através da distribuição de materiais de prevenção de IST. Quando a iniciativa de procurar a Equipa e os seus serviços parte da/o Utente, e depois de 3 atendimentos em gabinete, a/o Utente passa, automaticamente (no sistema informático de recolha e tratamento de dados da Equipa), para o Nível 1.

- **Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde:** Utentes com acompanhamento mais ou menos regular mas pouco sistematizado; já existe uma relação mais próxima entre Utente e Equipa, mas ainda não é possível, por resistência da/o Utente ou por impossibilidade de um diagnóstico objetivo e concreto, delinear PA e passar a/o Utente para Nível 2.
- **Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida:** Quando as/os Utentes solicitam um acompanhamento mais regular e específico, ou a Equipa entende que há condições para o propor; com avaliação da pertinência e utilidade por ambas as partes, neste nível e a partir dele, é condição *sine qua non* existir PA em qualquer um dos âmbitos (social, psicológico, jurídico ou de saúde), de acordo com as necessidades da/o Utente, podendo ter acesso a todos os serviços prestados pela Equipa, desde que se justifique; destaca-se o facto de, só a partir deste Nível é que as/os Utentes poderão ter acesso a apoio com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), bem como acompanhamento jurídico, psicológico ou encaminhamento para o SNS.
- **Nível 3 – Abandonar a prática da prostituição:** No acompanhamento da Equipa à/o Utente, quando no Nível anterior se cumprirem os objetivos previstos e a/o Utente já estiver integrada/o no mercado laboral ou existir uma fonte de rendimento lícita alternativa à prática da prostituição, trabalha-se com a/o Utente com vista ao abandono efetivo da prática da prostituição; ou seja, no Nível 3 pressupõe-se que a/o Utente já não se prostitui e tem condições financeiras e de estrutura interna para não o fazer; a Equipa intervém no sentido de otimizar competências pessoais, laborais e sociais, para estruturar e organizar a vida fora do contexto de prostituição.
- **Nível 4 – Conseguir a autonomia plena:** Cumpridos todos os objetivos do Nível anterior, nomeadamente, a existência de uma fonte de rendimento estável e uma estrutura mais estável e organizada que denote capacidades de autonomização, a/o Utente passa a enquadrar-se no Nível 4; neste, a intervenção da Equipa centra-se na manutenção dos ganhos, procurando ser mais espaçada e menos intensa, com vista à autonomia plena; a duração deste Nível pretende-se curta e sempre adequada à realidade de cada Utente.

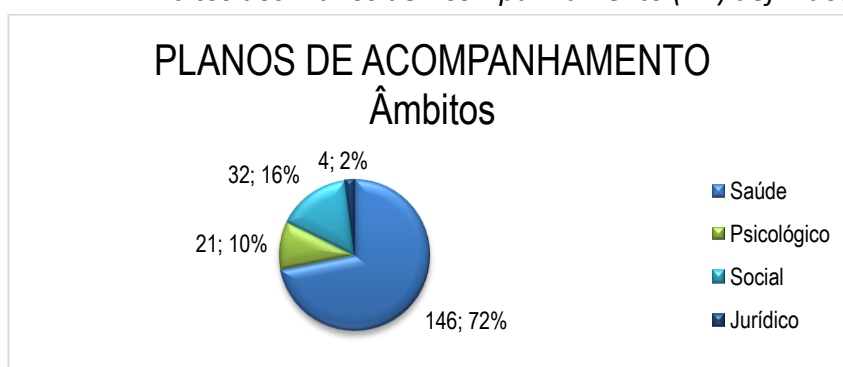
### **Planos de Acompanhamento (PA) realizados em 2016**

Tendo em conta as necessidades do público-alvo, a ERGUE-TE definiu quatro Âmbitos estruturais de intervenção: Social, Psicológico, Jurídico e de Saúde. De salientar que, sendo a Equipa de Intervenção Social, todo o acompanhamento é social; no entanto, nalguns casos são definidos PA que se centram em âmbitos específicos para além do acompanhamento social, ou seja, um PA de âmbito de saúde congrega também uma componente social, assim como um PA de âmbito jurídico ou psicológico. É importante referir que os PA poderão conglutinar vários âmbitos (e.g. saúde, social e jurídico), optando-se por denominar o PA de

acordo com o âmbito mais relevante de entre os objetivos definidos e as necessidades da/o Utente.

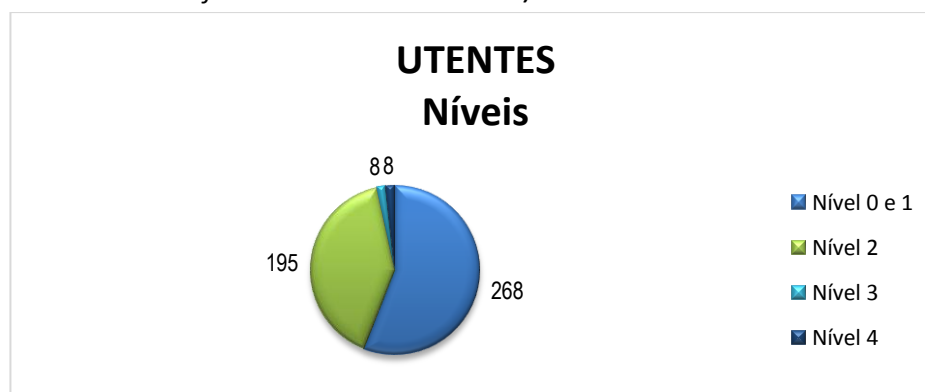
As/os Utentes geralmente procuram a Equipa para uma intervenção mais imediata e ao nível da saúde, nomeadamente para beneficiarem da distribuição de material de informação e prevenção de IST. Muitas vezes, é a partir da intervenção neste âmbito que surge a possibilidade de propor outros, nomeadamente social, psicológico e jurídico.

Gráfico 12. - Âmbitos dos Planos de Acompanhamento (PA) definidos em 2016



Em 2016 foram delineados 203 novos Planos de Acompanhamento (algumas das pessoas acompanhadas em 2016 delinearam os seus PA no ano anterior), desses, 146 foram de âmbito de saúde, 32 de âmbito social, 21 âmbito psicológico e 4 de âmbito jurídico. Em relação aos anos anteriores verifica-se um aumento do número de PA delineado (145), com uma distribuição proporcional entre os âmbitos.

Gráfico 13. - Níveis das/os 211 Utentes com PA



Em 2016, das 479 pessoas abordadas, 270 tinham processos ativos e 211 pessoas foram acompanhadas com Plano de Acompanhamento. Destas, 82 iniciaram PA em 2016, as restantes já eram acompanhadas em anos anteriores (os processos de mudança são muito complexos, difíceis e por isso morosos). Em 2016 foram cessados 48 PA por incumprimento. Nesse ano encontramos uma distribuição de 268 pessoas sem PA, 195 pessoas em nível 2; 88 pessoas em nível 3; e 8 pessoas em nível 4 (pré-autonomia), sendo que 8 utentes tiveram alta por autonomia. Outros utentes deixaram de ser acompanhados pela Equipa: 5 por ausência de contacto superior a um ano e 2 por falecimento (mortes que aconteceram em contextos de elevada vulnerabilidade e violência).

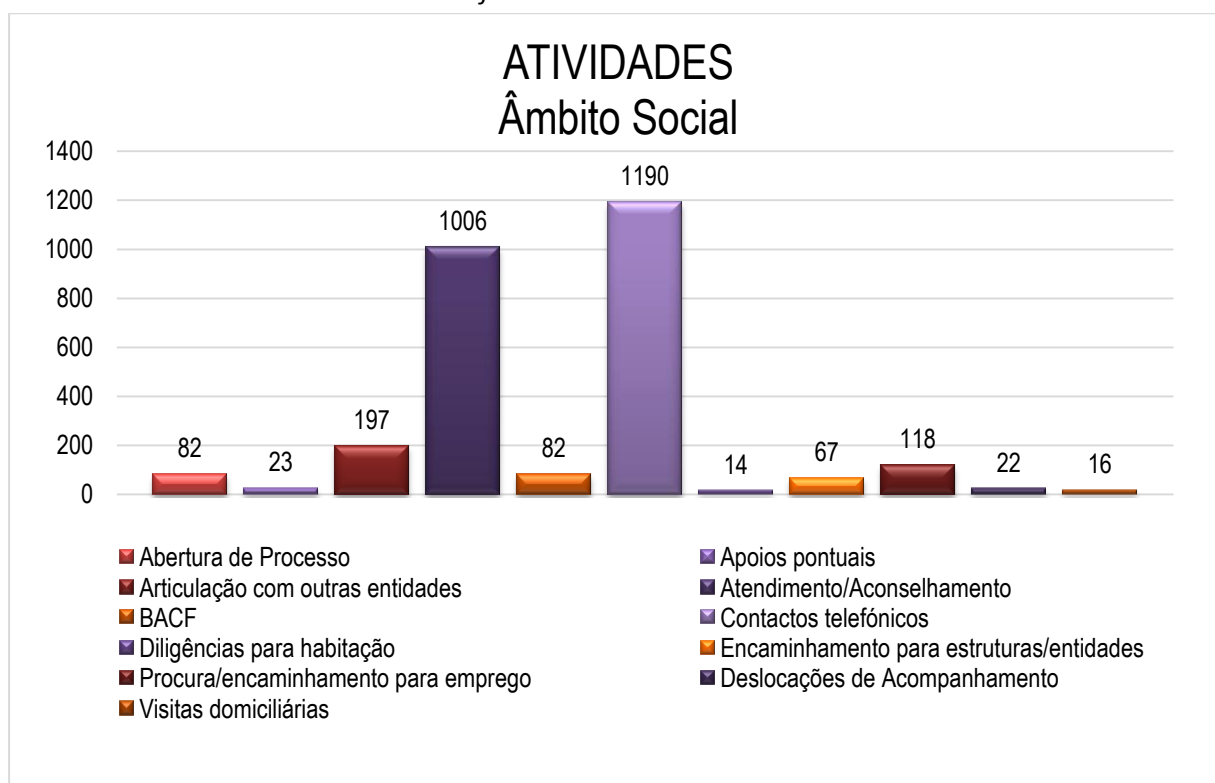


## Atividades de Âmbito Social

Das várias atividades de âmbito social realizadas pela Equipa, num total de 3581 (um claro aumento em relação ao ano anterior - 2851 atividades de âmbito social), destaca-se o atendimento/aconselhamento (1006 atendimentos), realizados no gabinete de atendimento. A nível dos apoios destaca-se a distribuição de apoios pontuais (23 atividades de distribuição de géneros, puerpério, higiene) para situações de Emergência Social. Para Utentes que estão a investir num novo projeto de vida, desvinculado dos contextos de prostituição, a Equipa procede a um acompanhamento mais próximo e regular, realiza visitas domiciliárias (16 atividades) e procede à distribuição de alimentos provenientes do BACF (82 entregas).

É de destacar ainda a expressividade de atividades de procura e de encaminhamento para emprego, articulando com os Gabinetes de Inserção Profissional da área de residência de cada utente (118 atividades) e de diligências para habitação (14 atividades), constatando todo o trabalho que a Equipa tem feito com as/os Utentes no sentido de criar condições para o abandono da prática da prostituição.

Gráfico 14. - Âmbito Social

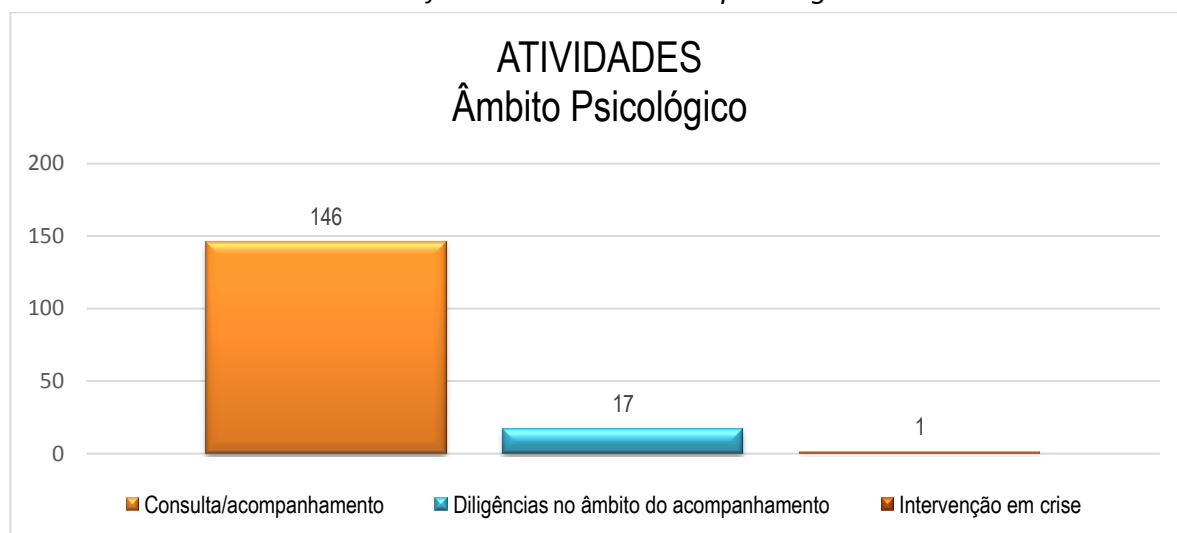


A Equipa ERGUE-TE defende uma atitude centrada na/o utente e uma intervenção social em rede, por forma a não duplicar respostas e, pelo contrário, articular, em complementaridade, com todos os serviços existentes (públicos e privados). A ERGUE-TE atua “na linha da frente”, desloca-se às periferias, aos contextos de exclusão social, e aí procura construir laços afetivos e relações de confiança que permitam a integração das pessoas na comunidade. Inicialmente a Equipa encaminha as pessoas para o seu gabinete, para uma avaliação e triagem. O objetivo é depois encaminhar e acompanhar as pessoas para os serviços da área de residência. Sendo uma das características desta população a exclusão social e o isolamento, a Equipa assume um papel de mediação com as várias respostas e estruturas

da comunidade, facto que justifica o elevado número de atividades de articulação (197 atividades), contactos telefónicos (1190 atividades), de encaminhamento (67 atividades) e deslocação de acompanhamento (39 atividades) para estruturas/entidades presentes na comunidade.

### Atividades de Âmbito Psicológico

Gráfico 15. - Âmbito psicológico



Neste ano o número de consultas diminuiu, apesar do grande investimento da Equipa neste sentido, quer nas propostas de acompanhamento, quer nas restantes diligências. O facto de ter diminuído pode ser explicado pela autonomização de várias pessoas que tinham acompanhamento psicológico na Equipa há vários anos.

A Equipa sensibiliza as/os Utentes para o acompanhamento psicológico, uma vez que a proposta de um projeto de vida diferente implica uma mudança profunda em termos de identidade e autoconceito. Só um processo terapêutico cuidado e, muitas vezes, moroso, permite o estabelecimento de uma relação de confiança, o acesso e integração da história de vida da pessoa, redefinição e reorganização do ego e das defesas. A adesão da pessoa a este processo possibilita novas experiências relacionais e uma progressiva reabilitação da autoestima e da capacidade de ter esperança na vida. Na última fase do processo terapêutico, existe um período de follow-up para avaliar a manutenção dos ganhos obtidos e a generalização a novos contextos de vida.

## Atividades de Âmbito Jurídico

No decorrer do acompanhamento efetuado à população-alvo da Equipa vão surgindo várias questões de âmbito jurídico que justificam o acompanhamento e aconselhamento da jurista. De realçar que questões deste âmbito são cada vez mais recorrentes, no entanto as pessoas têm muita dificuldade em confiar nos técnicos e nos advogados, mostram muitas vezes um misto de vergonha e culpa que as impede de ter maior proatividade na resolução das questões pendentes.

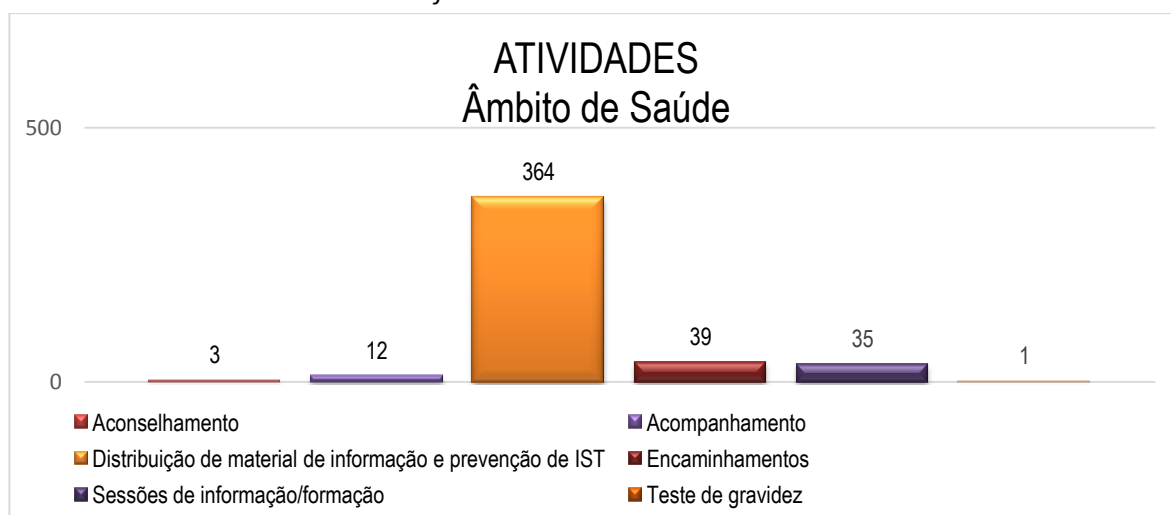
Gráfico 16. - Âmbito Jurídico



## Atividades de Âmbito de Saúde

Foram realizadas 364 ações de prevenção no âmbito da saúde em gabinete de atendimento (distribuição de material de informação/prevenção de IST e sessões de informação/esclarecimento). A Equipa tem outras atividades relacionadas com a saúde, nomeadamente o encaminhamento para consulta no Centro de Saúde quando as/os utentes não têm médico de família (onde as/os utentes beneficiaram de 51 consultas de medicina geral e familiar e de planeamento familiar, 35 utentes foram encaminhadas e 12 foram acompanhadas) e foram encaminhadas posteriormente para consultas de especialidade.

Gráfico 17. - Âmbito de Saúde



### **3. INTEGRAÇÃO LABORAL**

A ERGUE-TE defende que a realização pessoal e a dignificação da pessoa se conseguem pelo direito a um trabalho. A verdadeira inclusão social acontece quando uma pessoa se sente empoderada, com igualdade de oportunidades e de valor, com acesso à formação e à informação e assim, com verdadeira autonomia e acesso à cidadania. O percurso de inclusão/integração social que a Equipa se propõe fazer com esta população terá de passar, necessariamente, pela integração sócio-laboral.

As pessoas que se mostram motivadas para abandonar a prostituição e que procuram um projeto de vida alternativo, procuram ativamente emprego com o apoio da Equipa.

No ano de 2016, 8 pessoas frequentaram cursos de formação socio-laboral e 16 pessoas foram integradas em contratos de trabalho (sendo que o número de pessoas desempregadas aumentou consideravelmente face ao ano anterior).

A ERGUE-TE tem-se deparado com inúmeras dificuldades no que se refere à construção de projetos de vida alternativos, viáveis e adequados às características e realidade concreta da população que acompanha. São na sua maioria mulheres com elevados níveis de resiliência, mas com percursos de vida deveras difíceis e conturbados, que deixaram profundas marcas e traumas que dificultam delinear um futuro com esperança e dignidade.

Face a um contexto social tão competitivo e adverso, os grupos mais vulneráveis encontram dificuldades acrescidas de integração. No intuito de facilitar a integração laboral dessas pessoas, em 2013 a ERGUE-TE criou o projeto piloto “Estrutura de Emprego Protegido”, em parceria com o CEARTE (Centro de Formação Profissional do Artesanato de Coimbra) e em colaboração com o IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional).

#### **Estrutura de Emprego Protegido (EEP)**

A EEP é um Projeto da Equipa ERGUE-TE, pertencente à Fundação Madre Sacramento das Irmãs Adoradoras, que se constitui como uma plataforma intermédia de inserção sócio-laboral e formação, para mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, que apresentem maiores dificuldades de integração no mercado laboral e mostrem motivação acrescida para um novo projeto de vida.

O projeto iniciou na área de confeção e costura, associada à cultura e tradição Conimbricense. Foi escolhido como material privilegiado o burel, pura lã batida, por ser tipicamente português. Para tal, foi registada a marca ergue-te que ficou associada à criação de bolsas (inbags), peças criadas, exclusivamente, para fins de integração/ inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade e exclusão social, nomeadamente provenientes de contextos de prostituição. Estas peças têm uma forte ligação à cidade, tendo estampada uma serigrafia alusiva à mesma. Para além de peças em burel e de marca registada, na EEP manufaturam-se outras peças de costura em tecido, que permitem o treino de competências e técnicas de costura e ainda, peças de decoração e artesanato.

É delineado com cada pessoa integrada na EEP um Plano de Acompanhamento com objetivos e 4 etapas definidas, com vista à integração no mercado laboral normal até reunir todas as condições para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

## **Etapas:**

- 1ª) Integração na EEP (3 meses):** Iniciar ou dar continuidade ao acompanhamento por parte da Equipa ERGUE-TE; Celebrar contrato de trabalho com a direção, depois de conhecido e ratificado o Regulamento Interno da EEP; Organizar rotinas pessoais e familiares, nomeadamente, apresentação e hábitos de higiene e limpeza, confeção de refeições, etc; Resolver eventuais questões pendentes, próprias ou familiares; Iniciar a participação em dinâmicas de integração e gestão de relações interpessoais; Iniciar a participação em ações de formação promovidas pela entidade empregadora; Promover a assiduidade e a pontualidade; Aprender técnicas básicas de confeção/produção.
- 2ª) Construção de uma estrutura psicossocial e emocional estável (5 meses):** Cessar relações e vínculos relativos a contextos anteriores negativos; Criar rotinas e hábitos de trabalho; Adquirir competências para o equilíbrio na gestão financeira, que possibilitem abandonar práticas de prostituição; Focar o acompanhamento psicoterapêutico na (re)construção da identidade e na integração da história pessoal, e aspetos traumáticos e disfuncionais; Promover a motivação e a tolerância à frustração; Fomentar o trabalho por objetivos e em equipa; Gerir conflitos interpessoais; Desenvolver competências técnicas e aprender uma profissão; Cumprir os objetivos de produção.
- 3ª) Preparação para a integração no mercado laboral normal ou em formação profissional (3 meses):** Promover estratégias de procura de emprego, como criar ou atualizar o CV; Treinar apresentação e postura em entrevistas de emprego - *role play*; Iniciar processo de procura ativa de emprego.
- 4ª) Integração no mercado laboral (1 mês):** Definir o processo de autonomia; Romper vínculos que promovam o assistencialismo.

O tempo médio de permanência na EEP é de um ano, ao abrigo de medidas de apoio ao emprego (CEI+, para pessoas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção). Durante este período, treinam-se competências pessoais e sociais, hábitos de trabalho, quer através de frequência de cursos de formação profissional, quer através do desenvolvimento de ateliês de promoção de competências.

A formação certificada na área da costura e técnicas artesanais foi oferecida, como habitualmente, pelo CEARTE (por meio de um protocolo de parceria). Este ano a formação decorreu no mês de outubro (formação de aperfeiçoamento, uma vez que a formação inicial é desenvolvida pela costureira da EEP) e consistiu num curso de Confeção de Bonecos em Tecido (35h). Neste curso foi criado um boneco em tecido em forma de ovelha, como “mascote” da Estrutura de Emprego Protegido, uma vez que a marca ‘ergue-te’ registada pela instituição tem por base o burel (pura lã de ovelha, batida, produzida na zona da Beira Baixa, tradicional portuguesa).

Participaram na formação as mulheres integradas na EEP, as utentes em lista de espera para virem a integrar a EEP, voluntárias e funcionárias da Equipa ERGUE-TE, num total de 15 pessoas.

A avaliação da formação foi excelente, quer pelos conteúdos programáticos, quer pela qualidade das relações humanas desenvolvidas. A “mascote” da EEP tem vindo a ser vendida com muito sucesso (na venda de natal solidária que decorreu de 10 de novembro a 20 de dezembro de 2016, nas lojas que têm os produtos da EEP em venda à consignação e nos sites da ERGUE-TE e da Compra Solidária).





CURSO

## Confeção de Bonecos em Tecido

35 Horas

**ERGUE-TE**  
Equipa de Intervenção Social  
Coimbra

centro de formação profissional do artesanato  
[www.cearte.pt](http://www.cearte.pt)

### Confeção de Bonecos em Tecido

**DATAS**  
11, 12, 18, 19, 25 e 26 de outubro de 2016

**HORÁRIO**  
Terça e quarta-feira (10h/13h – 14h/17h)

**DESTINATÁRIOS**  
Candidatos no ativo ou desempregados inscritos no Centro de Emprego, com idade compreendida entre os 18 e os 65 anos.

**REGALIAS**  
Subsídio de Alimentação para desempregados;  
Seguro de Acidentes Pessoais

**PLANO CURRICULAR**  
Os brinquedos têxteis;  
Os materiais e suas características;  
Noções de modelagem;  
Preparação dos materiais, corte e montagem dos elementos;  
Enchimento e acabamentos;  
Execução de projetos diversificados.

**DOCUMENTOS**  
Bilhete de Identidade, NIF, NISS ou CC  
Certificado de Habilitações;  
Comprovativo de declaração de atividade ou declaração de inscrição no Centro de Emprego;  
IBAN

**INSCRIÇÕES**  
ERGUE-TE  
Av. Fernão Magalhães 136 -3ºZ Ed. Azul  
3000-171 Coimbra  
Tel: 239820090  
Tlm:917099202 / 927108274  
E-mail: [equipa@erguete.com](mailto:equipa@erguete.com)

**LOCAL**  
Av. Fernão Magalhães, 136, 3ºZ Ed. Azul  
3000-171 Coimbra

**FORMADOR(ES)**  
**Isabel Miranda**  
Possui um vasto currículo com experiência profissional reconhecida quer na área têxtil, nomeadamente na modelação e na costura, assim como, na formação.

Com a Parceria de:



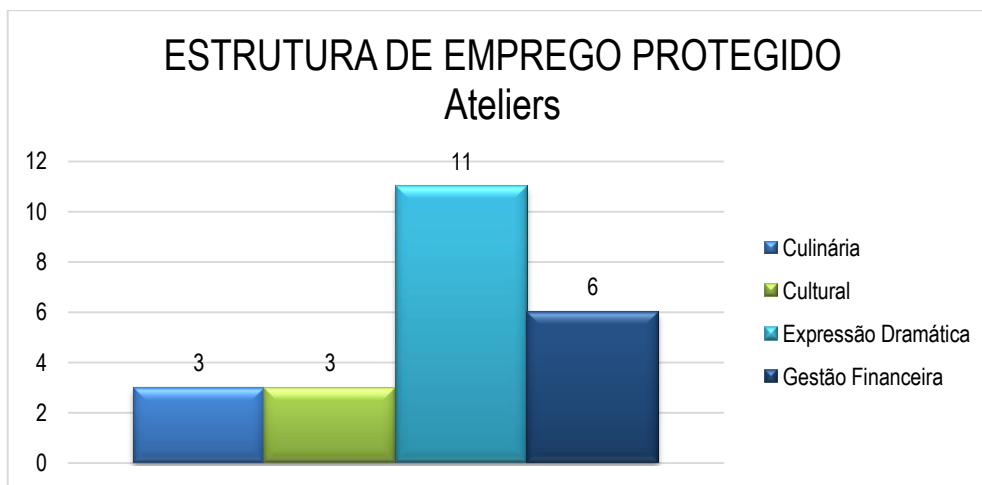
**ergue-te**  
Equipa de Intervenção Social



centro de formação  
profissional do artesanato  
[www.cearte.pt](http://www.cearte.pt)

A promoção de competências pessoais e sociais é diária, na interação e no estabelecimento de relações de proximidade e de modelamento social. São trabalhadas as questões da apresentação (cuidados com a higiene, postura, adequação da roupa ao contexto e à meteorologia, hábitos alimentares, entre outros), da assiduidade e pontualidade, discurso adequado ao local de trabalho (discurso direto, adequação ao conteúdo, tom de voz,...), atitude correta para com pares e hierarquia, competências de trabalho de equipa, responsabilização e compromisso face às tarefas designadas, entre muitos outros.

Paralelamente são desenvolvidos ateliês que permitem o aperfeiçoamento de algumas competências consideradas cruciais para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia.



- **Ateliê de gestão financeira (mensal):**

No primeiro trimestre foram desenvolvidas três sessões sobre temas base da gestão doméstica e financeira. No segundo trimestre foram realizadas três sessões em grupo sobre a realização de um orçamento familiar. Nos meses seguintes, o orçamento familiar foi analisado individualmente com cada colaboradora, com base nas despesas reais que foram realizadas.

- **ateliê de culinária (mensal)**

Neste ateliê as colaboradoras reuniram com as formadoras e discutiram ementas de forma livre para eleger uma ementa para a sessão seguinte. Nesse processo de deliberação, as formadoras introduziram informalmente noções de nutricionismo, saúde alimentar e gestão doméstica. A ementa que foi decidida, foi realizada na sessão seguinte, na cozinha cedida pela Congregação das Irmãs Criaditas dos Pobres, com alimentos doados pelo Banco Alimentar Contra a Fome e alguns produtos oferecidos pelas voluntárias do projeto. No final da confeção, o grupo almoçou em conjunto, procedeu à limpeza do espaço e no final reuniu para avaliar a ementa, a confeção e os custos associados, e para preparar a sessão do próximo mês. Em 2016 só se realizaram 3 sessões porque houve problemas de disponibilidade da cozinha e das pessoas que monitorizam o ateliê.

- **ateliê de comunicação e expressão dramática (mensal)**

Pretende-se neste ateliê promover as competências pessoais e sociais de comunicação verbal e não verbal (para diminuir os conflitos interpessoais devidos a dificuldades na comunicação), a integração sensorial e da imagem corporal (melhorando o autoconhecimento, autoestima e autocontrolo) e técnicas de relaxamento e de contenção comportamental (mediação cognitiva que permita a redução da impulsividade e do acting-out). O ateliê é orientado por uma voluntária com formação em teatro e por uma psicóloga da Equipa ERGUE-TE. As sessões são realizadas às quartas-feiras (para ser no meio da semana, quando existe no grupo alguma tensão acumulada desde o início da semana), no final da tarde (para ajudar a terminar o dia de uma forma lúdica e agradável).



Cada sessão tem início com alguns exercícios de aquecimento, seguidos de uma dinâmica de grupo (ex: dramatização de uma história, jogo de grupo, posições de loga, entre outros) e termina sempre com uma dinâmica de relaxamento. Inicialmente as colaboradoras mostraram-se desconfiadas, com relutância a descalçar os sapatos ou a realizar os exercícios propostos, mas à medida que as sessões iam decorrendo, ao aperceberem-se que todas as pessoas faziam os exercícios (desde elementos da direção, formadoras e irmãs adoradoras) e que se divertiam sem haver exposição ou gozo, as colaboradoras começaram a aderir e a avaliar a atividade como muito positiva.

Durante o ano de 2016 foram realizadas 11 sessões, tendo sido interrompido o ateliê no mês de agosto.



- **ateliê cultural e recreativo (bi-mensal)**

Defendemos que a inclusão social passa também pelo desenvolvimento de um sentimento de pertença a um lugar, um contexto geográfico, histórico e cultural. Nesse sentido promovemos a realização de atividades culturais no exterior, em monumentos, parques naturais e em locais com importância histórica. Em 2016 realizaram-se três sessões, Nós no MusEU (2 de junho), Caminhada na Mata Nacional do Buçaco (10 junho) e Parque Verde da Cidade de Coimbra (24 Setembro).

Por ano, a EEP integra profissionalmente, em média, 4 pessoas. No final do Contrato de Emprego e Inserção +, a EEP procura a integração da pessoa no mercado laboral normal, mantendo o vínculo à Equipa ERGUE-TE até ao momento de alta por autonomia. Das 4 mulheres que estiveram a trabalhar na EEP com um CEI+ no ano 2016, uma continua ainda na EEP e três mulheres foram integradas no mercado laboral normal, ainda que com contratos de trabalho precários.



#### 4. SENSIBILIZAÇÃO

No que se refere a Ações de Sensibilização da Comunidade, a Equipa adere e mostra-se disponível à sua dinamização, num esforço de apelar ao compromisso social na problemática em causa e de promover uma mudança efetiva de mentalidade no sentido de diminuir os preconceitos associados a esta temática e de promover a inclusão social.

Neste sentido, em 2016 a Equipa dinamizou 21 Ações de Sensibilização, predominantemente em escolas e institutos superiores (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga), tendo sido convidada como oradora em conferências na Comunidade (“Fórum Internacional Noite Saudável das Cidades” – Centro Hospitalar UC; “IV Seminário de Projetos Sociais” – Escola Superior de Educação de Viseu; “Encontros Culturais na Intervenção Contra a Violência – CEINAV” – Faculdade de Psicologia da UP; “Empregabilidade na Economia Social – O papel das políticas ativas de emprego” – CEARTE; “Roadshow do Movimento Mais Para Todos” – Câmara Municipal de Coimbra; Debate “Profissionalização da Prostituição” - Aqui Base Tango).

Gráfico 18. - Ações de Sensibilização na Comunidade



Relativamente a estudos científicos, a ERGUE-TE colaborou com a Dr.ª Mara Clemente numa investigação de doutoramento do ISCTE (Lisboa) sobre Tráfico de Seres Humanos e terminou a colaboração com a investigação da Dr.ª Maria José Magalhães no âmbito do CEINAV -Encontros Culturais na Intervenção Contra a Violência, na Faculdade de Psicologia da UP.

Desde o início do ano a Equipa iniciou a colaboração com o Dr. João Redondo Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico (CHUC), numa investigação que pretende aprofundar o conhecimento da população alvo, através de um protocolo que inclui um questionário de caracterização da população, o Questionário de História na Infância, Questionário de Saúde Geral, Inventário de Sintomas de Beck, Questionário de Qualidade de Vida.

## 5. INCLUSÃO SOCIAL

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE defende uma postura ativa e interventiva, aberta à comunidade, que dê rosto e voz às várias temáticas tabus relacionadas com a prostituição. Paralelamente, defende a participação ativa na comunidade de todas as pessoas, convidando as/os utentes a sentirem-se parte constituinte da comunidade, usando os espaços e as ofertas culturais.

- **1 FEVEREIRO – ANIVERSÁRIO DA ESTRUTURA DE EMPREGO PROTEGIDO**

A ERGUE-TE reuniu a equipa alargada e convidou o Vereador de Acção Social da Câmara de Coimbra, o Dr. Jorge Alves para celebrar o 3º Aniversário da Estrutura de Emprego Protegido. Foram criados diferentes momentos para agradecer a todos os colaboradores, voluntários e mulheres que fizeram, e fazem parte desta Equipa, pois sem o esforço de todos, e de cada um, não estaríamos no caminho em que hoje seguimos. Nesse sentido foi dedicado um primeiro momento às colaboradoras que estavam atualmente na EEP, através da comemoração da passagem de etapa. Depois, foi feito um elogio às colaboradoras que já passaram pela EEP, em particular a uma das primeiras utentes, pelo seu papel determinante no apoio à EEP na integração laboral na empresa onde trabalha e onde a importância do seu trabalho é largamente reconhecido. De seguida foi feito um elogio às voluntárias e a Gina foi escolhida para as representar, dado o seu contributo ser o mais antigo e dedicado. A cada pessoa elogiada foi oferecida uma InBag, o primeiro objeto de marca registada 'ergue-te'. Depois da apresentação breve de um powerpoint com imagens dos principais momentos dos últimos três anos, foi a vez de agradecer ao Dr. Jorge Alves, por ter comparecido nesta data tão importante, e agradecer as palavras que nos foram deixadas por ele, e que nos dão motivação para continuar o bom trabalho.



- **30 ABRIL – DIA DA COMUNIDADE: DIA DE PARTILHA E REFLEXÃO**

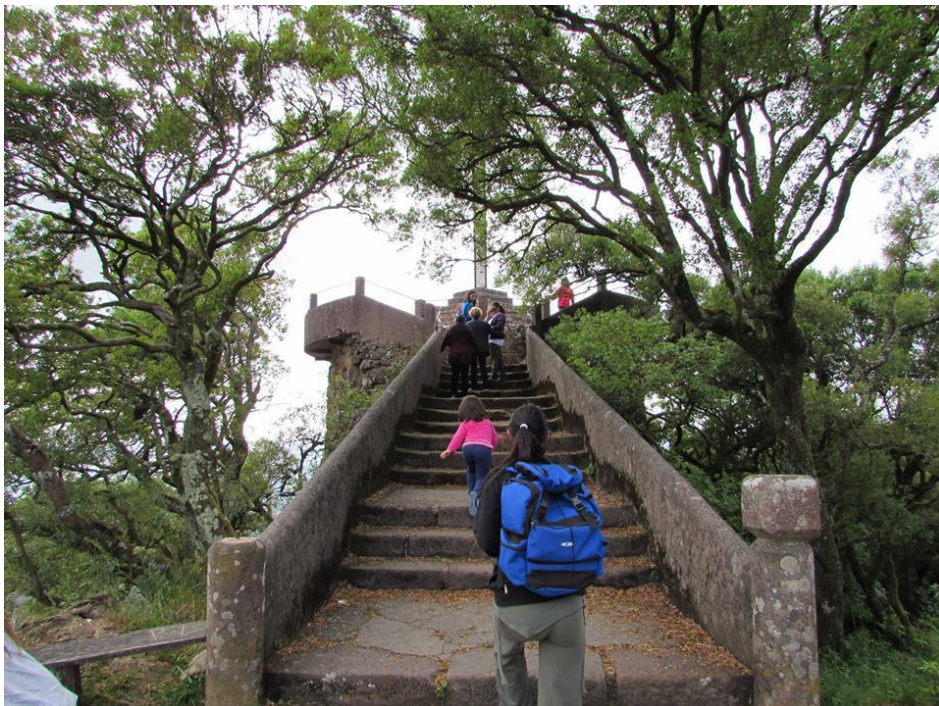
Técnicas, voluntárias e comunidade estiveram reunidas na Casa de Nossa Senhora do Loreto, em Coimbra. Foi um dia de reflexão e partilha para criar vínculos, identidade, sentimento de pertença e nutrir a forma de ser e estar na Missão Partilhada. Connosco esteve

o P. Miguel Ferreira, sj, que orientou a reflexão e partilha, e presidiu à Eucaristia. O tema da manhã foi sobre Espiritualidade e Carisma da Congregação das Irmãs Adoradoras, apresentado pelas representantes em Portugal pela área de Leigos e de Ação Libertadora.



- **15 MAIO – DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA: CAMINHADA NO BUÇACO (VIA SACRA)**

Elementos de toda a Equipa (técnicas/os, voluntárias/os e algumas Utentes e seus filhos), puseram pés ao caminho e iniciaram a caminhada em frente à Cruz Alta. Depois de uma oração prévia, seguimos até às Portas de Coimbra, onde foi celebrada uma Eucaristia campal, presidida pelo P. Fernando Pascoal.





- **2 JUNHO – ATIVIDADE LÚDICA EEP: NÓS NO MUSEU**

A EEP e a ERGUE-TE estiveram no Museu Machado de Castro numa visita cultural guiada, na companhia das colaboradoras e algumas voluntárias. A visita começou com uma sessão de partilha de objetos de valor. Depois realizaram uma visita pelo tempo dos romanos, no criptopórtico, e por algumas exposições: “Última Ceia” e de “Ourivesaria”.



- **15 JUNHO – DIA DE SANTA M<sup>a</sup> MICAELA: FESTA DA VIDA**

Anualmente, uma das celebrações/festas que a Equipa promove é a Festa da Vida, onde são convidadas a participar Utentes e suas famílias, voluntários/os e técnicas/os. Foi uma tarde repleta de alegria, simbologia, pertença, serenidade e ação de graças, que teve o seu ponto alto na celebração da Eucaristia. No momento de acção de graças, foi desenvolvida uma pequena dinâmica de “purificação” através da água e de misericórdia.

Cada pessoa foi convidada a ser perdoada por Deus, deixar-se tocar por Deus (que nos acolhe e dá felicidade). Seguiu-se um lanche partilhado, tal como tem vindo a ser habitual.



- **23 SETEMBRO – DIA MUNDIAL CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL E TRÁFICO DE MULHERES E CRIANÇAS**  
**ATIVIDADES LÚDICAS PARA FAMÍLIAS NO PARQUE VERDE**

A Equipa decidiu comemorar esta data com uma atividade no Parque verde, dedicado a famílias, onde o grupo de técnicas, voluntárias e colaboradoras da EEP convidaram pessoas da comunidade a participar em diferentes atividades: yoga em família, pinturas faciais, modelagem de balões e hora do conto.



- **10 DEZ – DIA INTERNACIONAL DIREITOS HUMANOS: JANTAR AGÊNCIA DO TRAUMA**

Todos os parceiros da Agência para a Prevenção do Trauma Psicogénico reuniram-se para um jantar debate sobre a temática dos Direitos Humanos, no Centro Cultural D. Dinis, em Coimbra, com a participação do Dr. Duarte Nuno (Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra).

## **25 DEZEMBRO: FESTA DE NATAL**

No dia 22 de dezembro, celebrámos a Festa de Natal da Equipa ERGUE-TE. Pessoas em acompanhamento e suas famílias, equipa técnica, voluntárias/os reuniram-se para celebrar o Deus-Menino que se deixa acolher (e quer ser acolhido) nas nossas vidas.

Contámos com a presença do Sr. Bispo Virgílio Antunes e do Pe. Fernando Pascoal para a Eucaristia, animada pelos noviços da Companhia de Jesus. Fizemos memória agradecida da construção conjunta de caminhos de inclusão e dignificação para cada mulher em situação de exploração e exclusão.



# **Capítulo IV**

## **Comunidade**

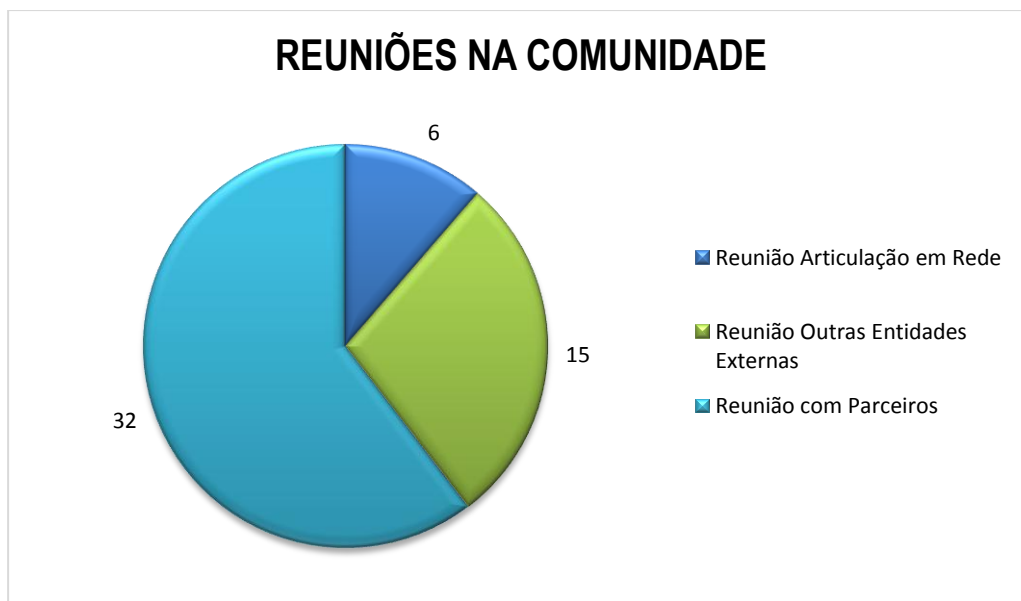
## 1. PARCEIROS

Consideramos que uma instituição apenas pode ajudar em processos de integração social se for uma instituição aceite e reconhecida pela comunidade. Só assim é viável a Intervenção em rede, a articulação com os serviços e a melhoria da eficácia do trabalho social.

Desde o início do projeto que se tem privilegiado o trabalho em rede e a criação de parcerias. No ano 2016 a ERGUE-TE teve um relacionamento próximo com os seguintes parceiros:

- Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (acordo atípico: financiamento e acompanhamento técnico);
- Rede Social de Coimbra – Câmara Municipal de Coimbra (CLAS);
- BACF -Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição de alimentos para utentes);
- IEFP -Instituto de Emprego e Formação Profissional (Medidas de apoio ao emprego, ex: Contratos de Emprego e Inserção + para utentes beneficiárias do RSI);
- Cáritas Diocesana de Coimbra Equipa Reduz (articulação e encaminhamento de utentes com problema de adição e/ou sem abrigo);
- Centro de Saúde Fernão de Magalhães (acesso a consultas médicas e exames clínicos);
- CHUC -Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (consultas de psiquiatria);
- DGS -Direção Geral de Saúde (fornecimento de material de prevenção IST);
- Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos do CRI de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospital da Universidade de Coimbra – CHUC (investigação);
- SPTF -Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar (formação e acesso a consultas de terapia familiar);
- Congregação das Criaditas dos Pobres (cedência do espaço para Estrutura Emprego Protegido);
- APF -Associação Para o Planeamento da Família (formação e folhetos de prevenção de saúde sexual e reprodutiva);
- Rede Regional de Tráfico de Seres Humanos (formação, divulgação e promoção de denúncia);
- Órgãos de Polícia Criminal (Polícia Judiciária e com o SEF);
- CEARTE -Centro de Formação Profissional do Artesanato (consultadoria em design, marketing e formação);
- ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (estágios de marketing);
- Entreaajuda (formação);
- O Graal (formação nas temáticas da igualdade de género e de empreendedorismo no feminino);
- APBC -Agência para Promoção da Baixa de Coimbra (divulgação mútua de iniciativas);
- Pastelaria ‘O Tamoeiro’ (fornecimento de bolos para lanches nos giros de rua).

*Gráfico 19. - Ações na Comunidade*



A Equipa realizou 32 reuniões com parceiros, que tiveram como principal objetivo avaliar e redefinir os objetivos e estratégia de cada parceria.

As reuniões com outras entidades externas referem-se a situações relacionadas com a organização de eventos, promoção e divulgação das parcerias e reuniões para avaliar a possibilidade de futuras parcerias.

As reuniões de articulação em rede destacam-se nas reuniões na comunidade pela sua importância. Perante algumas situações limite (suspeita de tráfico, violência doméstica, negligência de crianças, entre outras), a Equipa procura reunir com o máximo de serviços envolvidos no mesmo processo, para em rede poder otimizar os recursos e a eficácia da intervenção. Ainda que seja muito difícil mobilizar os serviços, a nossa perceção é que neste ano houve maior disponibilidade para realizar reuniões em rede (6 reuniões).



## Capítulo V

### Equipa

## **1. RECURSOS HUMANOS**

### **Contratações**

O acordo atípico com a Segurança Social prevê 3 técnicos a tempo inteiro (100%), nas áreas da psicologia, serviço social e educação social. A psicóloga da Equipa, esteve com uma licença sem vencimento de 1 de março de 2015 a 28 de fevereiro de 2016 e foi substituída. A psicóloga da Equipa solicitou o prolongamento da licença sem vencimento por mais um ano e, por indisponibilidade da psicóloga que a substituiu (por ter iniciado um projeto de doutoramento financiado pela FCT), foi substituída por outra psicóloga. Ainda que todas as colaboradoras sejam excelentes profissionais, as mudanças constituem sempre uma ameaça à estabilidade quer da Equipa, quer das/os utentes. Com o apoio de todas e com o extraordinário trabalho realizado no âmbito da supervisão clínica, as transições decorreram com tranquilidade, sem prejudicar o bom funcionamento da Resposta Social.

O acordo atípico inclui ainda dois contratos de avença, uma jurista afeta a 10% e um contabilista afeto a 10%.

Para além dos recursos humanos previstos, a ERGUE-TE contratou uma pessoa para as funções de administração (50% afeta à Equipa e 50% afeta à EEP), uma supervisora clínica, com um contrato de avença a 10% e uma costureira (50% afeta à EEP) para a Estrutura de Emprego Protegido.

### **Estágios**

O imenso volume de trabalho no seio da Equipa ERGUE-TE requer um reforço na contratação, mas financeiramente essa solução não é viável. Assim sendo, a Equipa procura integrar pontualmente alguns estágios para obter algum apoio nas atividades menos especializadas e também para proporcionar aos jovens experiência em contexto de trabalho.

#### **Estágio Curricular:**

A Equipa beneficiou com um estagiário do curso de Ciências da Educação durante 3 meses, em atividades relacionadas com a promoção de competências sociais (sobretudo na Estrutura de Emprego Protegido).

#### **Estágio Vida Emprego:**

O IEFP solicitou à ERGUE-TE a integração de 3 pessoas em formação prática de contexto de trabalho, cada uma pelo período de 6 meses, que prestaram apoio nas áreas da gestão, marketing, design e multimédia.

#### **Programa Reativar:**

A Equipa candidatou-se a um Estágio Reativar para a contratação de uma jurista para apoiar nas atividades de sensibilização da ERGUE-TE e para desenvolver um projeto de investigação (durante um período de 6 meses).

## Voluntariado

Desde o início do projeto que a ERGUE-TE tem vindo a promover o voluntariado, como forma de apoiar o trabalho realizado e também de divulgar junto da comunidade a missão da ERGUE-TE. São vários os pedidos de voluntariado, o que mostra uma crescente disponibilidade, solidariedade e responsabilidade social da comunidade.

Com o objetivo de capacitar pessoas que se mostrem motivadas para integrar o voluntariado da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE -nomeadamente pela participação nos 'giros' em locais conotados com a prática da prostituição, foi desenvolvido um programa específico de formação, com a duração de um ano e que integra um processo de seleção.

Na formação aprofundam-se conhecimentos em temáticas relacionadas com a pessoa em contexto de prostituição, em especial a mulher, na área social, saúde, psicologia, jurídica, cristã e carismática (Carisma das Irmãs Adoradoras); desenvolvem-se técnicas de interação e de abordagem, promovem-se atitudes de respeito e dignificação da pessoa; de forma a que cada um dos voluntários assuma a sua experiência de voluntariado, integrando-a de forma coerente ao nível da identidade e vivendo-a como compromisso e missão.



Na Estrutura de Emprego Protegido, o grupo de voluntárias tem-se mantido estável ao longo dos anos. Em 2016 algumas pessoas mostraram-se interessadas no voluntariado e, após entrevista de motivação e seleção, foram integradas no grupo. Mensalmente reúnem para organizar as atividades e também para proporcionar momentos de encontro e de missão partilhada.



## 2. REUNIÕES

A Equipa ERGUE-TE definiu 5 diferentes reuniões para a gestão e organização das diferentes atividades: reuniões de Coordenação, Reuniões de Equipa Técnica, Reuniões de Supervisão, Reuniões de Voluntárias/os dos Giros e Reuniões de Voluntárias da EEP.

Gráfico 20. - Reuniões



### I - Reuniões de Coordenação

Mensalmente a Coordenadora da EEP e a Diretora Técnica da Equipa reúnem para organizar as atividades de acordo com o Plano de Atividades anual, e com a disponibilidade financeira do projeto.

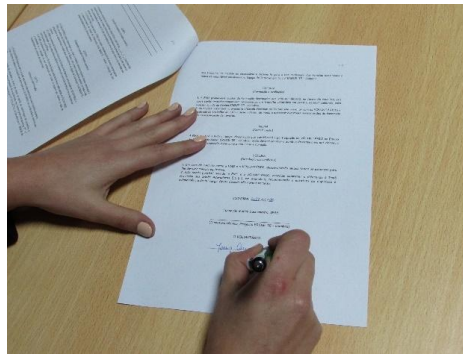
### II - Reuniões da Equipa Técnica

No ano de 2016 a Equipa reuniu 38 vezes. As reuniões têm uma periodicidade semanal para planificação e avaliação das modalidades de intervenção e das atividades de acordo com o Plano de Atividades e para a planificação e avaliação do acompanhamento de utentes (objetivos e estratégias de intervenção, discussão de casos e a avaliação da intervenção realizada).

### III - Reunião de Voluntários dos Giros

Uma das prioridades do último ano foi a manutenção e o crescimento desta bolsa de voluntariado, devidamente motivado, formado e identificado com o Propósito/ a Missão da ERGUE-TE e com formação em diferentes áreas.

No ano de 2016 realizou-se o segundo ciclo de formação para os voluntários dos "Giros", com 12 reuniões mensais. Durante o tempo de formação a Equipa foi percebendo que nem todos correspondiam às exigências da Equipa e por isso apenas 7 integraram a bolsa dos voluntários dos giros.



#### **IV - Reunião de Voluntárias da Estrutura de Emprego Protegido**

São promovidas reuniões alargadas (equipa técnica, congregação das Irmãs Adoradoras e voluntárias/os) com frequência mensal. A Equipa técnica está representada nas reuniões de voluntariado, com o objetivo de apoiar à gestão, mas também de orientar o plano de acompanhamento das utentes integradas ao abrigo dos Contratos de Emprego Inserção +.

#### **V - Reuniões de Supervisão**

A Equipa Técnica e a Coordenadora da EEP reúnem mensalmente com a supervisora para trabalhar as competências de relacionamento interpessoal e para prevenir situações de burn out, uma vez que a especificidade do trabalho realizado tem implicações afetivas muito fortes para todas. As pessoas são convidadas a propor temas para discussão, tal como casos mais complexos ou situações novas para a Equipa.

A supervisora tem sido também convidada a ajudar a pensar sobre a estratégia da resposta social, sobre questões relacionadas com a qualidade e com a otimização do desempenho profissional.

### **3. FORMAÇÃO**

Uma das prioridades da Equipa é a formação dos seus agentes para a atualização permanente de conhecimentos e de áreas de especialização, com o intuito de proporcionar às/aos Utentes serviços de qualidade, pelo que as/os técnicas/os e as/os voluntárias/os participaram em 10 ações de formação, cujas temáticas foram: migração e apoio a refugiados; exploração e tráfico de pessoas; Igualdade de Género; violência doméstica; Violência de Género; direitos humanos e Comportamentos de Risco de Saúde.

### **4. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO**

A Equipa desenvolveu um sistema informático de recolha e tratamento de dados que possibilita o registo de todas as atividades realizadas pela Equipa (autorizado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados).

No sistema informático estão reunidas todas as informações relativas: à Equipa ERGUE-TE e sua organização (recursos humanos, atas de reuniões, formação recebida), às/aos utentes (Processo Individual de Utente) e a todas as atividades das diferentes modalidades de intervenção (abordagem, ações de atendimento e acompanhamento social, a integração laboral e a Estrutura de Emprego Protegida, ações de sensibilização e atividades de Inclusão Social).

Realçamos ainda os sistemas de aviso do sistema informático, que informam a Equipa acerca das datas de avaliação de cada Plano de Acompanhamento - PA realizado (para que a Equipa possa convidar a pessoa a vir ao gabinete realizar a avaliação do PA em conjunto); as datas de aniversário das/os utentes; a lista de pessoas que não contactam a Equipa há mais de um ano (uma das condições para cessar o acompanhamento).

Está definido um conjunto de procedimentos de registo que facilitam a organização da informação e o acesso de toda a informação a todas as pessoas da equipa técnica. Os registos são atualizados diariamente para facilitar a partilha da informação e para minimizar falhas na comunicação, o que implica um esforço (e dispensa de tempo) diário de cada técnico para registar todas as ações que realiza. O sistema informático possibilita ainda a contabilização de toda a informação para análise estatística e avaliação (permitindo a construção dos gráficos presentes neste relatório).

A Equipa tem vindo a desenvolver um conjunto de procedimentos para melhorar todo o trabalho, que nos próximos anos vai ser redigido para permitir a replicabilidade da resposta social.

No que se refere aos procedimentos de comunicação, dependendo do tipo de informação, esta é partilhada pelo sistema informático, no site e redes sociais, na mailing list e nas diferentes reuniões realizadas.

## **5. SUSTENTABILIDADE**

O financiamento do acordo atípico assegura cerca de 60% das despesas, pelo que a Equipa todos os anos procura fontes complementares de rendimentos para financiar os restantes 40%. No ano de 2016 as fontes foram: Prémios e Candidaturas (20%); Mecenato (10%); Vendas EEP (10%).

- **Candidaturas**

A Equipa candidatou-se a medidas de apoio ao emprego do IEFP, nomeadamente CEI+ (para a Estrutura de Emprego) e Estágio Reativar (na Equipa ERGUE-TE).

- **Prémios**

Durante o ano de 2016 a ERGUE-TE concorreu a diferentes prémios/financiamentos e foi distinguida em dois projetos:

- BPI Solidário – Projeto “Cuida-te” (que inicia apenas a 01.03.2017 a pedido da ERGUE-TE e que vai financiar exames complementares de saúde a utentes e a contratação a meio tempo de uma educadora social);

- Sic Esperança/Movimento Mais Para Todos – Projeto “Estrutura de Emprego Protegido” (para financiar equipamento de costura e artesanato, um computador portátil, uma fotocopiadora e material de escritório).



- **Donativos**

À luz da lei do Mecenato, a ERGUE-TE tem vindo a beneficiar de donativos em géneros e em dinheiro (alguns pontuais, outros mensais). É de realçar a solidariedade e espírito de partilha da comunidade de Coimbra, mas em especial do grupo de voluntariado.

- **Injunções**

O Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra tem designado algumas instituições de solidariedade social de Coimbra para as beneficiar com medidas de injunção. É uma fonte de receita muito imprevisível, mas que é importantíssima par a sustentabilidade da Resposta social.

- **Angariação de fundos**

Como tem vindo a ser habitual, a Equipa divulga e promove a consignação do IRS para reverter a favor da Fundação Madre Sacramento, quer através das redes sociais, quer através da distribuição de pequenos flyers pela região de Coimbra.

- **Estrutura de Emprego Protegido**

A sustentabilidade do projeto baseia-se na produção e venda de artigos de costura/artesanato e no trabalho em parceria, de onde elencamos os parceiros mais relevantes: CEARTE (consultadoria de design e marketing; formação certificada nas áreas de costura e artesanato), IEFP (medidas de apoio ao emprego para a contratação das utentes), Diocese de Coimbra e pela Congregação das Criaditas dos Pobres (cedência gratuito do espaço, na Rua da Ilha, em Coimbra). Os artigos são vendidos em lojas, feiras de artesanato, no site da ERGUE-TE e no site Compra Solidária.

### **Feiras de artesanato**

Sempre que é possível, a Equipa ERGUE-TE apoia a EEP nas feiras de artesanato (cuja frequência é mensal).





### **Venda de Natal Solidária 2016**

Como habitual, a Venda foi na Av. Fernão de Magalhães - Largo da Loja do Cidadão R/C do Ed. Azul, Coimbra, de 16 de Novembro a 14 de Dezembro 2015, com horário entre as 10h00 e as 18h30. Havia grande variedade de artesanato de excelência e utilidade, na área da costura e trabalhos manuais, produzido por mulheres em percurso de inclusão social na Estrutura de Emprego Protegido; e também outros produtos em segunda mão.



### **Venda de Amêndoas Artesanais 2016**

Nos meses que precedem a Páscoa a EEP transforma-se numa pequena unidade de fabrico artesanal para confeccionar as deliciosas amêndoas artesanais. A venda começa a ser um pequeno sucesso e a melhorar as receitas do projeto EEP. O envolvimento de voluntárias/os e de amigos da ERGUE-TE foi excecional, permitindo um aumento substancial das vendas.





## 6. MARKETING SOCIAL

A ERGUE-TE pretende divulgar uma mensagem fundamental: a prostituição é um problema social e uma violência contra a mulher, e a existência de um projeto social que promove a dignificação da pessoa em contexto de prostituição e facilita a inclusão social de pessoas que abandonaram o contexto de prostituição (que vivem em situação de exclusão social). A maior visibilidade do projeto facilita o trabalho em rede na comunidade e o processo de integração de cada pessoa que procura ajuda.

As atividades no âmbito de comunicação e marketing realizadas foram:

- Publicação semanal no facebook da ERGUE-TE e da EEP;
- Atualização dos conteúdos da ERGUE-TE e da EEP no site ERGUE-TE.pt;
- Distribuição de cerca de 2000 flyers da ERGUE-TE e da EEP em todas as atividades realizadas na comunidade;
- Realização de ações de sensibilização dirigidas ao Ensino Superior e participação em conferências;
- Parceria com a Associação de Promoção da Baixa de Coimbra APBC (para apoio do escoamento de produtos e integração laboral das colaboradoras da EEP);
- Divulgação da Venda de Natal Solidária (distribuição de cartazes e flyers, sensibilização dos parceiros na divulgação e artigos nos jornais diários do distrito);
- Exposição e venda de presépios realizados na EEP na Câmara Municipal de Coimbra;



-Conferência de imprensa no barco Basófias a convite da APBC, no âmbito da promoção da festa do galo (organizada pela APBC e pela AHRESP), com lugar a uma angariação de Fundos a reverter a favor da EEP e de outra instituição de Coimbra;

-Notícias na comunicação social: entrevistas na rádio Antena 1 (<http://www.rtp.pt/play/p470/e259824/portugal-em-direto>) e na rádio Renascença (<http://rr.sapo.pt/noticia/70773/>) e artigos de jornal/revista (Diário de Coimbra; As Beiras; Correio de Coimbra e Visão):

09-11-2016 | diário as beiras



Helena Fernandes, Maria Alves, Marta Neves e Inês Maria João integram equipa de intervenção social "Ergue-te"

## Trabalho com prostitutas ganha prémio nacional

\*\*\* "Ergue-te", da Fundação Madre Sacramento, acaba de receber 31.643 euros, por ter sido um dos vencedores do prémio BPI Solidariedade. E, em janeiro, esta equipa de intervenção social da cidade de Coimbra tinha sido contemplada com cerca de 8.500 euros pelo movimento Mais Para Todos.

Para a pequena equipa que trabalha com mulheres prostitutas, estes financiamentos solitários são ouro. "Não temos outro tipo de apoios", explica Maria Neves, psicóloga e diretora técnica da equipa "Ergue-te".

O projeto de intervenção social tem, como instituição-mãe, a Fundação Madre Sacramento, cujas irmãs adutoras iniciaram o trabalho com mulheres de rua, em Coimbra, em 1890.

Quase duas décadas depois, em 2009, foi criada a equipa, que incluiu na "Ergue-te",



Equipa "Ergue-te" arrecadou dois prémios nacionais, este ano

1 BPI Solidariedade: de mais de 31 mil euros e Mais Para Todos deu 8500

2 Venda do Natal abre sábado no 1.º do edifício azul, no Bota Abaixo, frente à Loja do Cidadão

estrutura de emprego Protégulo". Foi, justamente, este projeto que recebeu o apoio do movimento Mais para Todos. A verba recebida foi usada em máquinas de costura e também material informático, para equipar o espaço de trabalho das formandas.

Quanto à verba do prémio BPI Solidariedade, vai servir para pagar despesas médicas com as clientes. "O nosso primeiro objetivo é trazer as mulheres para o Serviço Nacional de Saúde

o que, nalguns casos, não é fácil, sobretudo entre as estrangeiras que não estão legais", explica a diretora técnica, acrescentando: "O problema é que o SNS não paga nuns exames, como análises clínicas e próteses dentárias".

Para além de Marta Neves, a equipa "Ergue-te" é constituída também pela psicóloga Maria Alves, pela assistente social Helena Fernandes e pela irmã adutora Maria João.

Entretanto, as instalações da equipa (no edifício azul da Rota Abaixo, frente à Loja do Cidadão) vão acolher já a partir do próximo sábado, a habitual Venda de Natal da instituição. (Paulo Marques)

## **Conclusão/Reflexão**



## CONCLUSÃO/REFLEXÃO

No ano de 2016 verificaram-se menos alterações na Equipa ERGUE-TE e uma coesão muito feliz e verdadeira. Esta grande equipa alargada, família adoradora, começa a estruturar-se e a ser fonte de inspiração num trabalho diário pouco fácil mas muito desafiante.

De acordo com as atividades propostas no Plano de Atividades para o ano de 2016, e analisando toda a intervenção realizada e os dados apresentados neste relatório, a Equipa considera que foram atingidos os objetivos propostos, bem como realizadas as ações e atividades previstas:

No objetivo 1 - Realizar um trabalho de proximidade junto de pessoas, especialmente mulheres, que se encontrem em contextos de prostituição incentivando e capacitando para um projeto de vida alternativo, a Equipa manteve a mesma estratégia de abordagem (o envio de sms e a realização dos giros), por se mostrar adequada e por ter sido avaliada de forma positiva por todos os intervenientes. No ano 2016 houve um aumento de pessoas abordadas por ter aumentado o número de bares de alterne em Pombal, Figueira da Foz e Tábua, mas também porque se decidiu, no âmbito da supervisão, fazer giros mais frequentes para tentar abordar as mesmas pessoas mais do que uma vez no sentido de se conseguir estabelecer uma relação de maior confiança. Verificou-se também um acréscimo de giros de estrada a Mortagua e Santa Comba relativamente ao ano anterior, por se ter tido conhecimento, neste ano, da existência de mais mulheres nessas localidades. Houve também um aumento de pessoas que procuraram a Equipa por iniciativa própria ou na companhia de um/a colega. Consideramos que o esforço de divulgação teve um impacto positivo a este nível.

Objetivo 2 - Motivar para o abandono da prática da prostituição, é um objetivo que é transversal a toda a intervenção, e que começa desde a primeira abordagem até ao último contacto que a pessoa tem com a Equipa. Todas/os as/os colaboradoras/es da ERGUE-TE partilham deste sentido de missão e de libertação e apresentam atitudes e comportamentos coerentes. Paralelamente, verifica-se um profundo respeito por cada pessoa e pelas suas opções livres e informadas, não havendo qualquer imposição ou exigência da ERGUE-TE na definição de cada projeto de vida.

Os objetivos 3 - Promover a melhoria da qualidade de vida da mulher prostituída e da sua família nuclear, 4 - Intervenção ao nível familiar de forma a conseguir um equilíbrio que favoreça um bom relacionamento e aceitação parental, 5- Fomentar o acompanhamento mãe-filho, nomeadamente no processo de integração escolar, 6 - Encaminhamento e promoção do processo de legalização de mulheres imigrantes e filhos e 7 - Promover a regularização de questões judiciais pendentes, são operacionalizados pela modalidade de intervenção atendimento e acompanhamento social, nos seus diferentes âmbitos de apoio: social, psicológico, saúde e jurídico. A dinâmica de intervenção mantém-se igual a anos anteriores, por se verificar ter sucesso. Um resultado de 8 altas por autonomia num universo de 211 pessoas em acompanhamento é, neste contexto de intervenção, um valor muito significativo. O número de pessoas em acompanhamento aumentou em relação a anos anteriores, mas o número de cessação de processos não aumentou, o que pode indicar uma melhoria do serviço de atendimento e acompanhamento social.

O Objetivo 8 - Promover a capacitação das e dos utentes pelo desenvolvimento de projetos e programas de formação profissional com vista à sua integração social e laboral, passa principalmente pela Formação sócio-laboral e pela Orientação e inserção laboral. Ainda que em Coimbra haja uma variada oferta de formação profissional, o facto da formação ser em horário laboral e com bolsas muito baixas (cerca de 140€), torna-se um problema difícil de ultrapassar. As pessoas em contexto de prostituição que querem aumentar a sua escolaridade

não têm um suporte familiar que as financie enquanto estudam, e os horários da atividade da prostituição são incompatíveis com a formação profissional.

O Objetivo 9 - Promover a inserção profissional e laboral das e dos utentes pela integração na Estrutura de Emprego Protegido, compreende quer a integração no mercado laboral normal, como a integração na EEP. Em Coimbra o mercado laboral tem algumas ofertas de trabalho na área do turismo, restauração, hotelaria e limpeza. No entanto trata-se de vínculos laborais precários, horários excessivamente carregados (impossíveis para famílias monoparentais com crianças pequenas a cargo) ou horários parciais (que não possibilitam autonomia financeira). Nas situações em que as utentes apresentam menores probabilidades de empregabilidade, são encaminhadas para a EEP: Aqui surgem dois problemas complexos. Como a única medida de apoio ao emprego viável é o CEI+ (apenas para beneficiários do RSI), as pessoas que não sejam beneficiárias do RSI não podem ser integradas. O outro problema relaciona-se com a dificuldade na contratação de pessoas de nacionalidade estrangeira (em larga maioria na nossa população alvo), pois é obrigatória a autorização de residência para se proceder à contratação e muitas das pessoas que a ERGUE-TE acompanha não a possuem. As políticas de protecionismo que não apoiam a imigração acabam por compactuar com as redes de crime organizado que assim se aproveitam ainda mais das pessoas em situação de vulnerabilidade.

O Objetivo 10 - Implementar ações e sessões de sensibilização à comunidade e a técnicos especializados em áreas estratégicas, na temática da igualdade de género, violência de género, defesa e garantia dos direitos da mulher, TSH para fins de exploração sexual e prostituição, tem sido amplamente desenvolvido. Em 2016 a ERGUE-TE teve inúmeros convites e não conseguiu responder a todos. Há ainda muito trabalho a fazer nesta área, nomeadamente na sistematização do conhecimento, na diversificação de dinâmicas e no planeamento das sessões de sensibilização por Instituto Superior.

O objetivo 11 - Implementar iniciativas de cariz social e ou de expressão artística/cultural ou outras, conjuntamente com as utentes, equipas técnicas, grupos de voluntariado e parceiros, relaciona-se com as atividades de inclusão social, desde as atividades que já configuram tradição (como a Festa da Vida, a Caminhada e a Festa de Natal) e os eventos a comemorar datas importantes ou a lutar pelos direitos e dignidade humana. Em 2016 realizaram-se menos eventos e menos atividades culturais pois o acréscimo de utentes fez diminuir o tempo disponível para a realização de tais atividades. Seria importante para o ano valorizar estas atividades.

Foram ainda realizadas atividades que não estavam previstas, nomeadamente o projeto vencedor do prémio SIC Esperança/Movimento Mais Para Todo, e algumas atividades em colaboração com parceiros (todas as participações em conferências, parte das ações de sensibilização, atividades de âmbito de saúde oral – projeto “Sorriso São”, conferências de imprensa, artigos nos jornais, parte das reuniões com entidades externas).

A atitude de abertura à comunidade e as boas relações externas que a Equipa tem vindo a estabelecer na Cidade de Coimbra têm sido extremamente importantes para o trabalho efetivo em rede, para a integração das/os utentes, mas também tem contribuído para a sustentabilidade da ERGUE-TE. À medida que o nome ERGUE-TE começa a ser conhecido e a ser identificado com um papel social relevante e de qualidade, a Equipa começa a receber mais donativos, eventos de angariação de fundos, convites de centros de investigação de excelência, convites de parcerias, entre outros.

Mas o mais importante da divulgação, é que a ERGUE-TE procura, em cada momento, dar a voz e o rosto das mulheres que são discriminadas pelo estigma da prostituição, e tem recebido um feedback extraordinário de muitas utentes, que agradecem, comovidas, por estarmos ao seu lado. “Quando alguém se ergue toda a humanidade se levanta.